

Ministério da Igualdade Racial
Gabinete da ministra
Assessoria Especial de Comunicação Social
Coordenadoria de Imprensa

CLIPPING DE NOTÍCIAS
7/10/2024 - 18/10/2024

Para navegar somente pelos links e pular o texto corrido, busque no documento pela palavra “link” e navegue pelos resultados

Veículo: CNN

Autor: Blog Basília Rodrigues

Data: 11/10/2024

Link: <https://www.cnnbrasil.com.br/blogs/basilia-rodrigues/politica/em-meio-a-criticas-da-comunidade-negra-anielle-anuncia-novo-secretario/>

Título: Em meio a críticas da comunidade negra, Anielle anuncia novo secretário

Antropólogo mineiro Clédisson dos Santos Júnior vai liderar uma das áreas mais importantes do Ministério da Igualdade Racial

A ministra Anielle Franco escolheu o antropólogo mineiro Clédisson Geraldo dos Santos Junior para a Secretaria do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial.

Ele irá substituir o ativista baiano Yuri Silva, demitido pela ministra, o que desencadeou uma série de críticas do movimento negro contra a pasta.

Silva teria sido exonerado devido à proximidade com o ex-ministro Silvio Almeida, acusado de importunação sexual por Anielle. A pasta, porém, nega e diz que está passando por reestruturação.

O Sistema de Promoção da Igualdade Racial (Sinapir) é a principal área do ministério.

O novo secretário trabalha atualmente no gabinete da deputada federal Dandara Tonantzin (PT-MG), também é secretário da Frente Parlamentar Mista Antirracismo do Congresso Nacional. Ele deixará esses cargos para assumir a vaga no ministério na próxima semana.

“O Sinapir é a espinha dorsal enquanto fomento das políticas de promoção da igualdade Racial nas cidades e estados brasileiros e Clédisson tem a experiência necessária para a missão de efetivar a articulação interfederativa e a adesão colaborativa dos estados e municípios na agenda da igualdade”, afirmou a [ministra Anielle Franco](#), em comunicado enviado à CNN.

O novo secretário é pesquisador da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e já integrou grupos significativos para comunidade negra, como o Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial e o Coletivo Nacional de Juventude Negra (Enegrecer).

“Me sinto honrado com o convite para integrar o Ministério da Igualdade Racial, à frente da Senapir, aderindo integralmente ao compromisso de fazer com que as políticas pela igualdade cheguem às cidades e estados e sejam realidade na vida da população”, destaca Clédisson dos Santos.

O anúncio vem, em meio a duras críticas do movimento negro. Terreiros e entidades negras enviaram uma carta ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), nesta semana, em que acusam a ministra de “descaso total”, “má vontade”, “falta de diálogo” e citam pontualmente a demissão de Yuri Silva como exemplo disso.

“Silva, quadro celebra do movimento negro nacional, é um jovem negro de candomblé, amplamente conhecido pela sua atuação nas pautas da liberdade religiosa e da juventude negra, tendo sido responsável pela elaboração política e técnica do Plano Juventude Negra Viva e de programas de intercâmbio do governo com países africanos, latino-americanos e caribenhos”, afirma a carta.

Ao se referir à Anielle, o movimento diz que ela “nunca visitou esses espaços sagrados e desmarcou encontros após eventos prontos, em pelo menos duas ocasiões”

O documento, amplamente divulgado pelas entidades, afirma que os terreiros são “aliados fiéis ao presidente Lula em todos os governos”. O movimento pede uma conversa com [Lula](#).

“Solicitamos uma mesa de negociação com o Presidente Lula para conversar sobre os caminhos das políticas para terreiros”, dizem.

O ministério não comentou sobre as críticas.

Veículo: O GLOBO

Autor: Geraldo Doca

Data: 12/10/2024

Link: <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/10/12/terreiros-acusam-anielle-franco-de-descaso-total-em-carta-a-lula-ministerio-diz-que-sera-lancada-politica-para-o-grupo.ghtml>

Título: Terreiros acusam Anielle Franco de 'descaso total' em carta a Lula; ministério diz que será lançada política para o grupo

Terreiros e entidades de matriz africana assinaram uma carta dirigida ao presidente Lula em que acusam a ministra de Igualdade Racial (MIR), Anielle Franco, de "descaso total" em relação a políticas públicas para o segmento. O documento, que cita assinaturas de 88 entidades representativas, fala em possibilidade de "retrocessos" em medidas iniciados nos governos anteriores de Lula e Dilma Rousseff.

"Os terreiros e as organizações que subscrevem essa carta manifestam-se com preocupação sobre a política do Ministério da Igualdade Racial para esse segmento, que encontrou o descaso total da ministra da pasta até agora", diz a carta.

Procurada, a assessoria de imprensa do ministério disse que tomou conhecimento da carta apenas de maneira informal, por mensagem de texto. A nota destaca que em breve será lançada uma política para o setor.

"A política em construção tem como pauta o diálogo com os povos de terreiro das cinco regiões do Brasil e está sendo articulada para lançamento em breve", diz o ministério.

As organizações criticam a recente demissão do titular da Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial, Yuri Silva, na terça-feira.

Segundo as entidades, Silva é "grande quadro do movimento negro nacional, é um jovem negro de candomblé, amplamente conhecido pela sua atuação nas pautas da liberdade religiosa e da juventude negra".

Sobre a saída do ex-secretário, o ministério alegou que o cargo era de confiança.

"Assim, é prerrogativa da ministra contratar e exonerar servidores. Mudanças em cargos são uma prática comum de qualquer gestão", afirma.

As entidades pedem uma mesa de negociação com o presidente Lula para conversar sobre os caminhos das políticas para terreiros.

Veículo: METROPOLES

Autor: Igor Gadelha, Milena Teixeira, Gustavo Zucchi

Data: 11/10/2024

Link: <https://www.metropoles.com/colunas/igor-gadelha/terreiros-enviam-carta-a-lula-com-criticas-a-anielle-descaso-total>

Título: Terreiros enviam carta a Lula com críticas a Anielle: “Descaso total”

Em carta, representantes de 87 terreiros de candomblé criticam atuação de Anielle e do Ministério da Igualdade Racial em relação ao segmento

Representantes de 87 terreiros de candomblé do Brasil enviaram, nesta sexta-feira (11/10), uma carta ao presidente [Lula](#) criticando a atuação da [ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco](#), e da pasta em relação às políticas para o segmento.

No documento, ao qual a coluna teve acesso, os terreiros apontam “fragilidades” de Anielle em relação à comunidade do candomblé. A carta, segundo apurou a coluna, foi enviada pelos terreiros ao presidente da República por meio de assessores.

“Neste sentido, investidos desta história, os terreiros que subscrevem manifestam-se com preocupação sobre a política do Ministério da Igualdade Racial para esse segmento, que encontrou o descaso total da ministra da pasta até agora, desarticulando a possibilidade da retomada do que iniciamos nos governos Lula e Dilma anteriores”, afirmam os terreiros.

Os representantes dizem haver “má vontade na retomada de políticas relevantes para os povos de terreiro”. Afirmam também que “falta de diálogo com os terreiros de candomblé patrimonializados como Bens Materiais e Bens Imateriais do Brasil pelo Iphan”.

De acordo com a carta, a ministra “nunca visitou esses espaços sagrados e desmarcou encontros após eventos prontos, em pelo menos duas ocasiões”. O documento também critica o “baixo investimento orçamentário para povos de terreiro”.

Os representantes pedem ainda uma mesa de negociação diretamente com o presidente Lula para conversar sobre os caminhos das políticas para terreiros.

Demissão de secretário - Na carta, também há críticas à demissão do secretário Yuri Silva por Anielle. Como [a coluna noticiou em primeira mão nesta semana](#), a ministra demitiu o secretário de Gestão do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial da pasta na segunda-feira (7/10) por videoconferência.

“Recebemos com muita preocupação a demissão por telefone, e durante um resguardo provocado por luto familiar, do Secretário Nacional Yuri Silva, que compõe uma organização histórica de ativismo em defesa das religiões de matriz africana, a saber o CEN, e que é um intelectual na formulação dessas pautas”, diz o documento.

Em nota, o ministro informou que demitiu o ex-secretário por causa de uma “estruturação da segunda metade da gestão”. A coluna apurou, no entanto, que Anielle ficou irritada ao saber de uma possível ligação entre Yuri e o advogado Walfrido Warde.

Yuri já trabalhou com Walfrido como coordenador de Direitos Humanos do Instituto para Reforma das Relações entre Estado e Empresa (Iree). O advogado é próximo do ex-ministro Silvio Almeida, a quem Anielle acusa de tê-la importunado sexualmente.

Em nota, o advogado Walfrido Warde afirmou atua no “âmbito do direito privado” e que “desconhece e não tem relação com os conflitos internos dos integrantes do Ministério da Igualdade Racial”.

A assessoria do advogado também reiterou que Warde não possui relação com o governo: “Warde Advogados não tem contratos, nem representa o governo ou entes da administração pública, não indica funcionários e muito menos tem interesses na gestão federal”, diz a assessoria do advogado.

Como [noticiou a coluna](#), logo após ser demitido por Lula em razão das acusações da ministra, Silvio Almeida buscou aconselhamento espiritual no terreiro de candomblé

que frequenta. Segundo relatos, o ex-ministro passou um fim de semana inteiro no local.

Outro lado - A coluna procurou a assessoria de imprensa do Ministério da Igualdade Racial para comentar a carta enviada pelos terreiros. Até o momento, a pasta não respondeu. O espaço segue aberto para manifestações.

Veja a íntegra da carta:

“Carta de terreiros e entidades negras e de matriz africana ao Presidente Lula

Os terreiros de candomblé, organizações da luta pelos direitos de religiões de matriz africana e outras organizações sociais de ativismo político que assinam esta carta, direcionada ao Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sempre estiveram na defesa da democracia e dos governos democráticos e populares petistas mesmo em momentos difíceis de ameaça aos avanços conquistados nas políticas públicas nacionais.

Tratam-se de representações de casas tradicionais de candomblé do Brasil, que reúnem inclusive patrimônios nacionais tombados e registrados e que representaram aliados fiéis ao Presidente Lula em todos os seus governos e também durante o processo da sua prisão injusta.

Neste sentido, investidos desta história, os terreiros e as organizações que subscrevem essa carta manifestam-se com preocupação sobre a política do Ministério da Igualdade Racial para esse segmento, que encontrou o descaso total da Ministra da pasta até agora, desarticulando a possibilidade da retomada do que iniciamos nos governos Lula e Dilma anteriores.

Nossa crítica ao tratamento do MIR aos terreiros do candomblé amplia-se diante do envolvimento da ministra em polêmicas que não ajudam o Governo Lula, e mais recentemente com a demissão de quadros ligados a construções históricas das políticas para os povos de terreiro.

Recebemos com muita preocupação a demissão por telefone, e durante um resguardo provocado por luto familiar, do Secretário Nacional Yuri Silva, que compõe

uma organização histórica de ativismo em defesa das religiões de matriz africana, a saber o CEN, e que é um intelectual na formulação dessas pautas.

Silva, grande quadro do movimento negro nacional, é um jovem negro de candomblé, amplamente conhecido pela sua atuação nas pautas da liberdade religiosa e da juventude negra, tendo sido responsável pela elaboração política e técnica do Plano Juventude Negra Viva e de programas de intercâmbio do governo com países africanos, latino-americanos e caribenhos.

Não trata-se de personalizar a insatisfação política, mas compreender que tal movimento de desligamento demonstra mais uma vez o descompromisso da Ministra Anielle Franco com as pautas deste segmento e com o conjunto das políticas de igualdade racial do Brasil.

Neste sentido, solicitamos uma mesa de negociação com o Presidente Lula para conversar sobre os caminhos das políticas para terreiros. Pontuamos questões a serem tratadas que apontam, além dos fatos já citados, a fragilidade da gestão da Ministra Anielle Franco:

- Má vontade na retomada de políticas relevantes para os povos de terreiro, como a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais e outras ações pontuais, como a distribuição de alimentos para terreiros de candomblé do Brasil via MIR e CONAB;
- Demora na publicação da Política Nacional de Combate ao Racismo Religioso, elaborado neste governo pela até técnica do Ministério, porém obstaculizada pelo Gabinete da Ministra e por sua Secretária Executiva;
- Falta de diálogo com os terreiros de candomblé patrimonializados como Bens Materiais e Bens Imateriais do Brasil pelo IPHAN, de forma a prestar apoio a esses patrimônios negros históricos que dialogam com a população negra local. A saber, a Ministra nunca visitou esses espaços sagrados e desmarcou encontros após eventos prontos, em pelo menos duas ocasiões;

- Baixo investimento orçamentário para povos de terreiro, o que demonstra a falta de prioridade do Ministério para o segmento.

Além disso, também elencamos pontos que dizem respeito ao conjunto das políticas de igualdade racial, e não só ao nosso segmento, considerando que a população negra configura-se como um povo amplo e repleto de demandas históricas represadas. Por isso, também elencamos como problemas da gestão Anielle Franco:

- Falta de participação social na elaboração das políticas públicas, por meio da ASPADI/MIR (área responsável pelo assunto), e ausência de diálogo da Ministra com os movimentos sociais;
- Adiamentos sucessivos da V Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial e desrespeitos constantes ao Conselho Nacional de Igualdade Racial;
- Descontinuidade de projetos de formação de conselheiros em 200 municípios brasileiros, os quais estavam sendo gestados pelo Secretário demitido;
- Falta de renovação de Decretos do Plano Nacional de Igualdade Racial (PLANAPIR) e da Política Nacional de Igualdade Racial (PNPIR) – que datam, respectivamente, de 2008 e 2003 e necessitam de atualização;
- Boicote a tentativas de publicação de novas regras elaboradas para o Sistema Nacional de Igualdade Racial – SINAPIR, a fim de ampliar a adesão de municípios e estados às políticas nacionais de igualdade racial e a penetração do governo federal nos entes subnacionais.

Dito isto, reafirmamos nossa intenção de diálogo com o Presidente Lula e seus assessores do Palácio do Planalto, no sentido de uma intervenção no Ministério da Igualdade Racial e, se não obstante for, a substituição da equipe da Ministra ou, em última instância, dela própria.

Veja a íntegra da carta:

“Carta de terreiros e entidades negras e de matriz africana ao Presidente Lula

Os terreiros de candomblé, organizações da luta pelos direitos de religiões de matriz africana e outras organizações sociais de ativismo político que assinam esta carta, direcionada ao Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sempre estiveram na defesa da democracia e dos governos democráticos e populares petistas mesmo em momentos difíceis de ameaça aos avanços conquistados nas políticas públicas nacionais.

Tratam-se de representações de casas tradicionais de candomblé do Brasil, que reúnem inclusive patrimônios nacionais tombados e registrados e que representaram aliados fiéis ao Presidente Lula em todos os seus governos e também durante o processo da sua prisão injusta.

Neste sentido, investidos desta história, os terreiros e as organizações que subscrevem essa carta manifestam-se com preocupação sobre a política do Ministério da Igualdade Racial para esse segmento, que encontrou o descaso total da Ministra da pasta até agora, desarticulando a possibilidade da retomada do que iniciamos nos governos Lula e Dilma anteriores.

Nossa crítica ao tratamento do MIR aos terreiros do candomblé amplia-se diante do envolvimento da ministra em polêmicas que não ajudam o Governo Lula, e mais recentemente com a demissão de quadros ligados a construções históricas das políticas para os povos de terreiro.

Recebemos com muita preocupação a demissão por telefone, e durante um resguardo provocado por luto familiar, do Secretário Nacional Yuri Silva, que compõe uma organização histórica de ativismo em defesa das religiões de matriz africana, a saber o CEN, e que é um intelectual na formulação dessas pautas.

Silva, grande quadro do movimento negro nacional, é um jovem negro de candomblé, amplamente conhecido pela sua atuação nas pautas da liberdade religiosa e da juventude negra, tendo sido responsável pela elaboração política e técnica do Plano Juventude Negra Viva e de programas de intercâmbio do governo com países africanos, latino-americanos e caribenhos.

Não trata-se de personalizar a insatisfação política, mas compreender que tal movimento de desligamento demonstra mais uma vez o descompromisso da Ministra Anielle Franco com as pautas deste segmento e com o conjunto das políticas de igualdade racial do Brasil.

Neste sentido, solicitamos uma mesa de negociação com o Presidente Lula para conversar sobre os caminhos das políticas para terreiros. Pontuamos questões a serem tratadas que apontam, além dos fatos já citados, a fragilidade da gestão da Ministra Anielle Franco:

- Má vontade na retomada de políticas relevantes para os povos de terreiro, como a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais e outras ações pontuais, como a distribuição de alimentos para terreiros de candomblé do Brasil via MIR e CONAB;
- Demora na publicação da Política Nacional de Combate ao Racismo Religioso, elaborado neste governo pela até técnica do Ministério, porém obstaculizada pelo Gabinete da Ministra e por sua Secretária Executiva;
- Falta de diálogo com os terreiros de candomblé patrimonializados como Bens Materiais e Bens Imateriais do Brasil pelo IPHAN, de forma a prestar apoio a esses patrimônios negros históricos que dialogam com a população negra local. A saber, a Ministra nunca visitou esses espaços sagrados e desmarcou encontros após eventos prontos, em pelo menos duas ocasiões;
- Baixo investimento orçamentário para povos de terreiro, o que demonstra a falta de prioridade do Ministério para o segmento.

Além disso, também elencamos pontos que dizem respeito ao conjunto das políticas de igualdade racial, e não só ao nosso segmento, considerando que a população negra configura-se como um povo amplo e repleto de demandas históricas represadas. Por isso, também elencamos como problemas da gestão Anielle Franco:

- Falta de participação social na elaboração das políticas públicas, por meio da ASPADI/MIR (área responsável pelo assunto), e ausência de diálogo da Ministra com os movimentos sociais;
- Adiamentos sucessivos da V Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial e desrespeitos constantes ao Conselho Nacional de Igualdade Racial;
- Descontinuidade de projetos de formação de conselheiros em 200 municípios brasileiros, os quais estavam sendo gestados pelo Secretário demitido;
- Falta de renovação de Decretos do Plano Nacional de Igualdade Racial (PLANAPIR) e da Política Nacional de Igualdade Racial (PNPIR) – que datam, respectivamente, de 2008 e 2003 e necessitam de atualização;
- Boicote a tentativas de publicação de novas regras elaboradas para o Sistema Nacional de Igualdade Racial – SINAPIR, a fim de ampliar a adesão de municípios e estados às políticas nacionais de igualdade racial e a penetração do governo federal nos entes subnacionais.

Dito isto, reafirmamos nossa intenção de diálogo com o Presidente Lula e seus assessores do Palácio do Planalto, no sentido de uma intervenção no Ministério da Igualdade Racial e, se não obstante for, a substituição da equipe da Ministra ou, em última instância, dela própria.

Assinam:

1. Ilé Axé Oxumarê (Salvador/BA)
2. Terreiro da Casa Branca
3. Terreiro do Gantois
4. Ilê Agboula
5. Tuntum Olukotun

6. Coletivo de Entidades Negras – CEN (BA)
7. Sociedade Beneficente Sócio Educativa Recreativa e Religiosa Oba Lokê
8. Rede Orooni de Jovens de Terreiro (Lauro de Freitas/BA)
9. Ilê Iyá Omi Lodô Asè Ogodò
10. Federação das Favelas do Estado do Rio de Janeiro – FAFERJ
11. Brigadas Populares
12. Rede Amazônia Negra – RAN
13. UNISOL BAHIA
14. Federação Única dos Petroleiros – FUP
15. Ilê Axe Alá Obatalandê
16. Unzó N'zazi Malembi de Unzambi
17. Ilê Axé Afonjá Onan Odara
18. Bakissi Mona Cafunge
19. Ilê Asê Odé Faroerã
20. Ilê Ase Babá Omi Funfun
21. Ilê Axé Omin Alà Dèmin
22. Ilê Axé Oyo Omim Sabá
23. Unzo Tumba Muta
24. Unzo Mona D' Amean
25. Ilê Axé Omin'já
26. Unzo tumbá Creiuzilê Keuamazi

27. Ilê Axé Ajalé Opaxorô
28. Guerebetã Gume Huntó Atim Asidãñ
29. Ile Kenda Omi Ala (Mag/RJ)
30. Manzo Kalla Muisu – DF
31. Instituto Cultural e Educacional Lua Branca – INCLUA – DF
32. AFUANA – Vivências LGBT de Terreiro – DF
33. Terreiro de Caridade Boiadeiro Laço de Ouro – BA
34. Manzo Kaiasambila Mazambi – MG
35. Bakiso Ngunzo ria Nzaze – Novo Gama/GO
36. Ile Asé Odé Erinlé – Goiania/GO
37. Ile Alaketu Ase Lameke Opo Araka Nire – MG
38. Conselho Estadual da Juventude do Maranhão
39. Tumba Inzo A’na Nzambi Junsara, Tata Ngunzetala, Águas Lindas de Goiás/ DF
40. Fórum Estadual de Religiões de Matriz Africana do Maranhão – FERMA/MA
41. Rede Afrobrasileira Sociocultural – Rede Afro
42. Ilê Axé Idá Wurá – DF
43. Conselho Municipal de Juventude (Regeneração/PI)
44. Ilê Ofa Omin – Araruama / RJ
45. Ile Ogu Oni Lonon Kpéntèn – São Luís – Maranhão
46. Fagbasa Atakuntin Tulukpon Tchê – Casa de Fá (São Luis/MA)
47. Kwe Alá Funmi – MG

48. Kwe Odé Farangi – MG
49. Kwe Odé Tokan – MG
50. Kwe Bálògum Alaki Ganjú – MG
51. Ilê Ty Odé Casin – MG
52. Ilê T” Oxum Carê – MG
53. Ilê Asé Efon Nlá Ogiyan – MG
54. Ilê Asé Onira – MG
55. Kwê Ya Boringi – MG
56. ILÉ EIYELÉ OGÈ ASÉ OGODÒ ASÉ OSÀGÍYAN – DF.
57. Ilê Axé Omo Akinjole
58. Ilê Baba Niko
59. INZO N’GUNZO QYÁ MATAMBA
60. Ilê Ogun Omin Oshogbô Asé Ogôdo
61. Ilê Baba Epejá Ase Ogodó
62. Ilê Omo Lade
63. Terreiro do Bogum
64. Axé Gbato
65. Abassã Oyá Messan Orun
66. Ilê Axé Gezumbum
67. Ilê Omonilê Oderan
68. Ilê Axé Ijena Olofá Omi

69. Ilê Omin Guian
70. Ilê Axé Ominidê
71. Ilê Oni Bô Ara Ikó – DF
72. Ilê Ijobá
73. Ilê Dan Chúo
74. Ilê Axé Osun
75. Ilê Axé Omi Dandarewa
76. Casa do Amor e Caridade Pai Verácio e Aninha – DF
77. Ile Ashe Ota Yzôo – São Luís, Maranhão
78. Ile Ashe Oluwaê Yzôo – São Luís, Maranhão
79. Kewe Badé Zô – São Luís, Maranhão
80. Ile Ashe Ogum Sogbo – PA
81. Ilê Aé Ewé Assacoje
82. Ile Axé Baba Ikulade
83. Ile Ase Opo Onire
84. Mãe Camila de Osum
85. ILÉ ÀŞE OMINAIYÉ
86. Manzo dia Luango – MG
87. Associação do Quilombo Florentino José dos Santos – MG

*Atualização: A FUP, que constava entre as assinaturas do manifesto, emitiu uma nota dizendo não estar entre os signatários. A entidade disse considerar “fundamental

a sinergia entre os movimentos sociais e a institucionalidade de um governo democrático na luta contra as desigualdades”.

Veículo: BAHIA BA

Autor: Redação

Data: 11/10/2024

Link: <https://bahia.ba/politica/terreiros-enviam-carta-a-lula-com-criticas-a-anielle-descaso-total/>

Título: Terreiros enviam carta a Lula com críticas a Anielle: ‘Descaso total’:

Representantes de 88 terreiros de candomblé criticam atuação de Anielle e do Ministério da Igualdade Racial em relação ao segmento

O presidente Lula recebeu, nesta sexta-feira (11), uma carta criticando a atuação da ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco. O documento elaborado por 88 representantes de 88 terreiros de candomblé do Brasil tece duras críticas a responsável pela pasta e também questiona a ausência das políticas para o segmento.

No documento, os terreiros apontam “fragilidades” de Anielle em relação à comunidade do candomblé. A carta, segundo apurou a coluna, foi enviada pelos terreiros ao presidente da República por meio de assessores.

“Neste sentido, investidos desta história, os terreiros que subscrevem manifestam-se com preocupação sobre a política do Ministério da Igualdade Racial para esse segmento, que encontrou o descaso total da ministra da pasta até agora, desarticulando a possibilidade da retomada do que iniciamos nos governos Lula e Dilma anteriores”, afirmam os terreiros.

Os representantes dizem haver “má vontade na retomada de políticas relevantes para os povos de terreiro”. Afirmam também que “falta de diálogo com os terreiros de

candomblé patrimonializados como Bens Materiais e Bens Imateriais do Brasil pelo Iphan”.

Veículo: Brasil 247

Autor:

Data: 12/10/2024

Link: <https://www.brasil247.com/brasil/terreiros-de-candomble-denunciam-descaso-de-anielle-com-religoes-de-matriz-africana>

Título: Terreiros de candomblé denunciam descaso de Anielle com religiões de matriz africana

Comunidades também pediram intervenção e até a eventual substituição da ministra Terreiros de candomblé e organizações de defesa das religiões de matriz africana enviaram uma carta ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, manifestando insatisfação com a condução do Ministério da Igualdade Racial (MIR) pela ministra Anielle Franco.

No documento, [revelado pela jornalista Mônica Bergamo](#), da Folha de S. Paulo, as comunidades afirmam que a ministra tem tratado com descaso as demandas dos povos de terreiro, o que compromete políticas públicas essenciais para a preservação e valorização dessas tradições. As organizações pedem intervenção no ministério, com a substituição de equipes e, em último caso, da própria ministra.

As religiões de matriz africana, como o candomblé e a umbanda, são de grande relevância para a formação cultural do Brasil. Trazidas pelos africanos escravizados, essas práticas religiosas não só resistiram à opressão histórica, mas também se enraizaram profundamente na cultura brasileira, influenciando a música, a dança, a culinária e até a linguagem. Além disso, esses cultos desempenham um papel crucial

na preservação da identidade afro-brasileira, sendo um importante símbolo de resistência contra o racismo e a intolerância religiosa.

A carta assinada pelas comunidades religiosas afirma que a gestão de Anielle Franco tem "desarticulado a possibilidade de retomada" de políticas implementadas em governos anteriores, como os de Lula e Dilma Rousseff. Segundo os representantes das religiões de matriz africana, o descontentamento se agravou com recentes polêmicas envolvendo a ministra e a demissão de quadros importantes para as políticas destinadas a esses grupos. "O manifesto é uma forma de mostrar ao presidente que nós não estamos satisfeitos com a forma como estamos sendo tratados", declarou o babalorixá Babá Pecê, líder de um dos terreiros mais antigos do país, a Casa de Oxumarê.

Entre as críticas, os signatários destacam a falta de diálogo com os terreiros e a demora na implementação de ações importantes, como a Política Nacional de Combate ao Racismo Religioso. A demissão recente de Yuri Silva, então secretário do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Sinapir), também foi apontada como um sinal de descompromisso com as pautas das religiões de matriz africana. "Silva é um jovem negro de candomblé, amplamente conhecido pela sua atuação nas pautas da liberdade religiosa", diz o documento.

O ministério, por sua vez, afirmou não ter recebido formalmente a carta e defendeu que as políticas estão em fase de construção, com base em diálogos regionais. Mesmo assim, os líderes religiosos reiteraram o pedido de uma reunião com Lula para debater mudanças urgentes no MIR.

As religiões de matriz africana têm enfrentado séculos de perseguição e marginalização no Brasil. Hoje, elas seguem sendo alvo de ataques e discriminação. A demanda das comunidades de terreiro é por um reconhecimento mais efetivo do governo, que se comprometeu em pautas de igualdade racial, mas, segundo os signatários, ainda falha em proteger e promover as religiões que são parte vital da herança afro-brasileira.

Veículo: Diário do Centro do Mundo

Autor: Fernando Miller

Data: 11/10/2024

Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/terreiros-de-candomble-criticam-anielle-franco-e-pedem-ajuda-de-lula/>

Título: Terreiros de Candomblé criticam Anielle Franco e pedem ajuda de Lula

Terreiros de candomblé e organizações defensoras das religiões de matriz africana redigiram uma carta endereçada ao presidente Lula (PT), na qual expressam críticas à atuação do Ministério da Igualdade Racial (MIR) em relação ao tema. Com informações de Mônica Bergamo, da Folha de S.Paulo.

Eles acusam a ministra responsável, Anielle Franco, de negligenciar a causa, afirmando que ela está “desarticulando a possibilidade de retomada do que iniciamos nos governos de Lula e Dilma [Rousseff]”. O documento pede uma intervenção no ministério, com a substituição da equipe e, em última instância, a troca da ministra.

O texto também menciona que o comportamento da ministra, envolvida em polêmicas recentes, prejudica o governo Lula. Além disso, criticam a demissão de membros importantes, que participaram da construção das políticas voltadas aos povos de terreiro. Como exemplo, citam a demissão de Yuri Silva, ex-secretário do Sinapir, que é descrito como “um jovem negro de candomblé, amplamente reconhecido por sua atuação em prol da liberdade religiosa e da juventude”.

Procurado para comentar, o ministério afirmou que não recebeu a carta oficialmente e, portanto, não pode garantir sua veracidade. Ressaltou, no entanto, que possui uma diretoria dedicada aos Povos de Terreiro e Matriz Africana, e que uma política sobre o tema está em fase de diálogo com grupos de todo o Brasil, com previsão de lançamento em breve.

O documento também destaca o atraso na publicação da Política Nacional de Combate ao Racismo Religioso e critica o baixo investimento para povos de terreiro.

Sobre a demissão de Yuri Silva, o ministério afirmou que a troca faz parte de uma prática comum em cargos de confiança e que o trabalho continuará com a nomeação de Clédisson Geraldo dos Santos, antropólogo mineiro com vasta experiência na área.

O babalorixá Babá Pecê, do terreiro Casa de Oxumarê, ressaltou a falta de diálogo da ministra com os terreiros e mencionou que ela não compareceu a encontros marcados com o grupo em duas ocasiões. “Sofremos com o preconceito e a intolerância religiosa, e nossos espaços têm sido invadidos e atacados”, afirmou ele.

A carta também pede uma mesa de negociações com o presidente para tratar do tema, destacando a insatisfação com o tratamento recebido pelo governo. O ministério, por sua vez, citou políticas implementadas recentemente, como uma parceria com a Fiocruz através do edital Mãe Gilda de Ogum, que destinará R\$ 1,5 milhão para iniciativas ligadas à economia de axé, cultura dos povos de terreiro, comunidades de matriz africana e agroecologia.

Veículo: A TARDE

Autor:

Data: 11/10/2024

Link: <https://atarde.com.br/politica/terreiros-procuram-lula-com-criticas-a-anielle-descaso-1290941>

Título: Terreiros procuram Lula com críticas a Anielle: "Descaso"

Atuação da ministra tem sido criticada por alguns setores

Um grupo formado por representantes de 88 terreiros de candomblé enviaram ao presidente Luiz Inácio [Lula](#) da Silva (PT), nesta sexta-feira, 11, uma carta com reclamações acerca da atuação da ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco (PT).

De acordo com Igor Gadelha, do Metrópolis, o documento cita a insatisfação com relação às políticas voltadas para o segmento religioso. No texto, os terreiros apontam um "descaso total" da ministra desde que assumiu a pasta. Ela nunca teria visitado nenhum espaço, o que também é relatado na carta.

“Neste sentido, investidos desta história, os terreiros que subscrevem manifestam-se com preocupação sobre a política do Ministério da Igualdade Racial para esse segmento, que encontrou o descaso total da ministra da pasta até agora, desarticulando a possibilidade da retomada do que iniciamos nos governos Lula e Dilma anteriores”, diz trecho da carta.

A demissão de Yuri Silva também é questionada na carta. No texto, os terreiros afirmam ter recebido com "preocupação" a saída do secretário.

“Recebemos com muita preocupação a demissão por telefone, e durante um resguardo provocado por luto familiar, do Secretário Nacional Yuri Silva, que compõe uma organização histórica de ativismo em defesa das religiões de matriz africana, a saber o CEN, e que é um intelectual na formulação dessas pautas”, diz outra ponto da carta.

Anielle já havia sido alvo de reclamações dentro dos grupos ligados ao movimento negro por ter demitido Yuri. Os núcleos também reclamam da atuação da ministra, que teria um trabalho muito abaixo do esperado, na visão do MN.

Veículo: MSN

Autor:

Data: 11/10/2024

Link: <https://www.msn.com/pt-br/noticias/brasil/terreiros-de-candombl%C3%A9-acusam-anielle-franco-de-descaso-total-em-carta-a-lula/ar-AA1s7veH>

Título: Terreiros procuram Lula com críticas a Anielle: "Descaso"

Terreiros e entidades de matriz africana do país assinaram uma carta em que acusam a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, de ter um "descaso total" com os grupos. Cem entidades assinam o documento, que pede uma reunião com o presidente Lula (PT) para falar da gestão da ministra.

As organizações criticam o envolvimento da chefe da pasta com "polêmicas que não ajudam o governo Lula", como a recente demissão do titular da Sinapir (Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial), Yuri Silva, na terça-feira (8). Silva era ligado ao ex-ministro dos Direitos Humanos, Silvio Almeida, demitido após acusações de importunação sexual --em depoimento à PF, Anielle declarou ter sido uma vítima.

Além disso, as entidades alegam uma "falta de diálogo" da ministra com os terreiros, sobretudo a respeito da demissão de membros como Silva.

"Recebemos com muita preocupação a demissão por telefone, e durante um resguardo provocado por luto familiar, do secretário nacional Yuri Silva, que compõe uma organização histórica de ativismo em defesa das religiões de matriz africana, a saber o CEN, e que é um intelectual na formulação dessas pautas", diz trecho da carta.

As entidades pedem uma mesa de negociação com o presidente Lula para conversar sobre os caminhos das políticas para terreiros e se referem à gestão da ministra como frágil.

"Investidos desta história, os terreiros e as organizações que subscrevem essa carta manifestam-se com preocupação sobre a política do Ministério da Igualdade Racial para esse segmento, que encontrou o descaso total da ministra da pasta até agora, desarticulando a possibilidade da retomada do que iniciamos nos governos Lula e Dilma anteriores", afirma a carta.

Procurado, o Ministério da Igualdade Racial afirmou não ter recebido formalmente a referida carta e que soube do seu teor em circulação por mensagem de WhatsApp. Por isso, o ministério diz não ter como garantir a confiabilidade do documento.

A pasta informa ainda ter uma diretoria própria para Povos de Terreiro e de Matriz Africana desde a constituição do ministério, "por entender a relevância da agenda no Brasil".

"A política em construção tem como pauta o diálogo com os povos de terreiro das cinco regiões do Brasil e está sendo articulada para lançamento em breve", diz a pasta.

Sobre a demissão do ex-secretário, a pasta alegou que, visto que se tratava de um cargo de confiança, é prerrogativa da ministra contratar e exonerar servidores.

"Mudanças em cargos é uma prática comum de qualquer gestão. A continuidade do trabalho está garantida com a nomeação do novo secretário Clédisson Geraldo dos Santos, que tem larga experiência nas políticas e relação com os movimentos. Será fortalecido o Sistema de Promoção da Igualdade Racial e a agenda de direitos e para a população negra, quilombola, cigana, povos de comunidades tradicionais e de matriz africana do Brasil", diz a nota.

CRÍTICAS DAS ENTIDADES À MINISTRA ANIELLE FRANCO

- Má vontade na retomada de políticas relevantes para os povos de terreiro, como a Política Nacional de Desenvolvimento
- Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais e outras ações pontuais, como a distribuição de alimentos para terreiros de candomblé do Brasil via MIR e CONAB;
- Demora na publicação da Política Nacional de Combate ao Racismo Religioso, elaborado neste governo pela até técnica do Ministério, porém obstaculizada pelo Gabinete da Ministra e por sua Secretária Executiva;
- Falta de diálogo com os terreiros de candomblé patrimonializados como bens materiais e bens Imateriais do Brasil pelo Iphan, de forma a prestar apoio a esses patrimônios negros históricos que dialogam com a população negra local. A saber, a Ministra nunca visitou esses espaços sagrados e desmarcou encontros após eventos prontos, em pelo menos duas ocasiões;

- Baixo investimento orçamentário para povos de terreiro, o que demonstra a falta de prioridade do Ministério para o segmento

Veículo: Pleno News

Autor: Pleno News

Data: 11/10/2024

Link: <https://pleno.news/brasil/politica-nacional/terreiros-enviam-carta-a-lula-sobre-anielle-e-apontam-descaso.html>

Título: Terreiros enviam carta a Lula sobre Anielle e apontam descaso

Representantes apontam fragilidades em relação à comunidade do candomblé Nesta sexta-feira (11), representantes de 88 terreiros de candomblé enviaram uma carta para Lula (PT). Eles criticam a atuação da ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, e da pasta em relação às políticas para o segmento.

Os terreiros apontam fragilidades em relação à comunidade do candomblé.

– Neste sentido, investidos desta história, os terreiros que subscrevem manifestam-se com preocupação sobre a política do Ministério da Igualdade Racial para esse segmento, que encontrou o descaso total da ministra da pasta até agora, desarticulando a possibilidade da retomada do que iniciamos nos governos Lula e Dilma anteriores – afirmam os representantes.

Para eles, há “má vontade na retomada de políticas relevantes para os povos de terreiro” e “falta de diálogo com os terreiros de candomblé patrimonializados como Bens Materiais e Bens Imateriais do Brasil pelo Iphan”.

Os representantes indicam ainda “baixo investimento orçamentário para povos de terreiro” e pedem ainda uma mesa de negociação diretamente com o presidente da República, para conversar sobre os caminhos das políticas para terreiros.

A carta também expressa preocupação diante da demissão do secretário Yuri Silva. Ele perdeu o cargo na última segunda-feira (7).

– Recebemos com muita preocupação a demissão por telefone, e durante um resguardo provocado por luto familiar, do secretário Nacional Yuri Silva, que compõe uma organização histórica de ativismo em defesa das religiões de matriz africana, a saber o CEN, e que é um intelectual na formulação dessas pautas.

O conteúdo foi enviado ao petista por meio de assessores. As informações são do colunista Igor Gadelha, do Metrôpoles.

Veículo: Diário do Centro do Mundo

Autor: Daniele Amorim

Data: 12/10/2024

Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/entidades-de-candomble-vaio-para-cima-de-anielle-franco-e-pedem-audiencia-com-lula-descaso-total/>

Título: Entidades de candomblé vão pra cima de Anielle Franco e pedem audiência com Lula: “Descaso total”

Cem entidades assinam o documento, que pede uma reunião com o presidente Lula (PT) para falar da gestão da ministra. Foto: Rithyele Dantas/MIR

Entidades de terreiros e organizações de matriz africana assinaram uma carta denunciando a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, por um “descaso total” com os grupos que representam. O documento, assinado por cem entidades, solicita uma reunião com o presidente Lula para discutir a gestão da ministra e as políticas voltadas para os terreiros.

As organizações criticam o recente envolvimento de Anielle em polêmicas, especialmente a demissão do titular da Sinapir (Sistema Nacional de Promoção da

Igualdade Racial), Yuri Silva, que era associado ao ex-ministro dos Direitos Humanos, Silvio Almeida, retirado do órgão após acusações de importunação sexual.

As entidades ressaltam a importância de Silva na defesa das religiões de matriz africana e criticam a falta de diálogo da ministra com os terreiros, especialmente em relação a decisões como a demissão de membros da equipe. Elas afirmam que a gestão de Anielle Franco tem sido frágil, colocando em risco os avanços das políticas iniciadas nos governos anteriores.

O Ministério da Igualdade Racial, por sua vez, informou que não recebeu formalmente a carta e que soube de seu conteúdo apenas através de mensagens de WhatsApp. Além disso, o ministério defendeu a prerrogativa da ministra de nomear e exonerar servidores em cargos de confiança, afirmando que mudanças são práticas comuns em qualquer gestão.

Veículo: G1 – BA

Autor: Da Redação

Data: 08/10/2024

Link: <https://g1.globo.com/ba/bahia/eleicoes/2024/noticia/2024/10/08/baiano-demitido-ministerio-da-igualdade.ghtml>

Título: Secretário baiano Yuri Silva é demitido do Ministério da Igualdade Racial: 'De cabeça erguida'

Em publicação em uma rede social, o ex-secretário confirmou a saída do cargo e comentou:

"Na política, tudo passa! Um dia, a gente dorme e no outro a gente acorda. E é assim que devemos enxergar transições desse tipo. Elas são normais, corriqueiras e devem ser tratadas com essa tranquilidade. [...] Eu saio dessa tarefa política de cabeça erguida", escreveu.

Antes de assumir a Senapir, Yuri já atuava no Ministério como diretor de Políticas de Combate e Superação do Racismo.

Em nota, o Ministério da Igualdade Racial informou que demitiu o ex-secretário devido a uma "estruturação da segunda metade da gestão". A pasta disse ainda que o novo secretário será anunciado ainda esta semana. Enquanto isso, a diretora Tatiana Dias assumirá interinamente até o anúncio.

A exoneração do secretário foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) desta terça-feira (8). A decisão foi assinada pelo ministro da Casa Civil e ex-governador da Bahia, **Rui Costa**.

A exoneração acontece em meio à denúncia da ministra Anielle Franco contra o ex-ministro dos Direitos Humanos, **Sílvio Almeida**, demitido por Lula. **Anielle acusa Almeida de tê-la importunado sexualmente.**

[Veja íntegra da declaração de despedida do baiano:](#)

"Deixo o Ministério da Igualdade Racial hoje, após 1 ano e 10 meses de muita luta pra ajudar a estruturar esse projeto, que é sonho gestado pelo movimento negro desde a gloriosa Seppir. Seguirei para novos desafios, em breve anunciados, após dialogar com meus grupos políticos partidários e no movimento social negro!

Na política, tudo passa! Um dia, a gente dorme e no outro a gente acorda. E é assim que devemos enxergar transições desse tipo. Elas são normais, corriqueiras e devem ser tratadas com essa tranquilidade.

O que fica são as políticas públicas e os movimentos sociais – esses, sim, incontornáveis, imbatíveis e sem os quais nós negros não existiríamos vivos como povo!

Pra mim, foi uma honra construir o MIR sob a liderança da gigante @FSI Anielle Franco PDI e ter tanta gente legal e dedicada, comprometida com o combate ao racismo, como colegas de trabalho. Vários que seguem no MIR e que passaram por lá se tornaram amigos e amigas pra vida toda!

Eu saio dessa tarefa política de cabeça erguida. Hoje passei nos dois prédios do MIR para me despedir pessoalmente de cada pessoa que acreditou em mim, na minha liderança política, na minha capacidade de articulação, na minha verdade, no sonho e no brilho que meus olhos trazem quando falo de movimento negro e das PIR!!!

Encontrarei todos os companheiros e companheiros de sempre por aí, na luta (de onde nunca saí nem nunca sairei), nos Governos, na sociedade civil e, sobretudo, nos livros de história!!

E nunca se esqueçam: Xangô, Deus e todas as divindades supremas que acreditamos como representação de vida e da correção sempre serão vivas na vida de quem fala a verdade!"

Veículo: Metrôpoles

Autor: Igor Gadelha, Milena Teixeira

Data: 08/10

Link: <https://www.metropoles.com/colunas/igor-gadelha/anielle-demite-secretario-do-ministerio-por-telefone>

Título: Anielle demite secretário supostamente ligado a Silvio de Almeida

A ministra da Igualdade Racial do governo Lula, Anielle Franco, demitiu um secretário da pasta na segunda-feira (7/10) por telefone.

O demitido foi o secretário de Gestão do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial Ministério da Igualdade Racial, Yuri Silva.

A exoneração de Yuri já foi publicada na edição do Diário Oficial da União (DOU) desta terça-feira (8/10). Um substituto ainda não foi nomeado.

A coluna apurou que a demissão ocorreu por meio de uma chamada de vídeo, porque Yuri estava fora de Brasília devido à morte da avó. A ligação durou 20 minutos.

Anielle Franco demite secretário por chamada de vídeo

Yuri Silva foi exonerado nesta terça-feira

Ministra Anielle Franco alegou precisar do cargo por questões políticas

Demissão aconteceu por chamada de vídeo

Segundo auxiliares de Anielle Franco, a ministra pediu o cargo do secretário alegando que precisaria fazer “substituições políticas” na pasta.

Yuri assumiu a secretaria no ministério em maio de 2024. Antes, ele atuou como diretor de Políticas de Combate e Superação do Racismo da pasta.

Ligação com Silvio Almeida

A coluna apurou ainda que Anielle ficou irritada ao saber de uma possível ligação entre Yuri e o advogado Walfrido Warde.

Walfrido é próximo do ex-ministro dos Direitos Humanos Silvio Almeida, a quem Anielle acusa de tê-la importunado sexualmente.

Yuri já trabalhou com Walfrido como coordenador de Direitos Humanos do Instituto para Reforma das Relações entre Estado e Empresa (Iree).

A coluna questionou o próprio ex-secretário sobre a demissão, mas ainda não obteve resposta. O espaço segue aberto para manifestações.

Anielle se pronuncia

Em nota, o Ministério da Igualdade Racial informou que demitiu o ex-secretário por causa de uma “estruturação da segunda metade da gestão”.

A pasta disse ainda que o novo secretário será anunciado ainda esta semana e que a diretora da secretaria, Tatiana Dias, assumirá interinamente.

O ministério ressaltou ainda que Yuri estava de férias entre a quarta-feira (2/10) e o domingo (6/10), tendo sido demitido na segunda-feira.

Veja a nota:

“Em estruturação da segunda metade da gestão, o ministério da Igualdade Racial exonerou o Secretário do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial, Yuri Silva. O novo nome será anunciado ainda esta semana e virá com a missão de fortalecer o Sinapir. A diretora de Monitoramento e Avaliação da secretaria, Tatiana Dias, assumirá interinamente até o anúncio”.

Veículo: CNN Brasil

Autor: Basília Rodrigues

Data: 08/10/2024

Link: <https://www.cnnbrasil.com.br/blogs/basilia-rodrigues/eleicoes/ministerio-de-anielle-franco-demite-secretario-por-aproximacao-com-silvio-almeida/>

Título: Ministério de Anielle Franco demite secretário por aproximação com Silvio Almeida

A ministra de Igualdade Racial, Anielle Franco, demitiu, neste domingo (6), o secretário do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade (Sinapir), Yuri Silva. A área é considerada a principal secretaria da pasta.

Silva é ativista do movimento negro baiano e acompanhava os planos da pasta desde o grupo de transição de governo, em 2022. Mais quatro pessoas da equipe dele foram demitidas.

A decisão causou mal-estar no ministério. Integrantes da equipe de Anielle afirmaram à **CNN** que a proximidade de Yuri com o ex-ministro de Direitos Humanos, Silvio Almeida, motivou a demissão. Almeida é acusado pela ministra de importunação sexual e foi demitido do governo.

Silva foi avisado por videoconferência de que a exoneração ocorreria por um reposicionamento político do ministério. Ele está em Salvador devido à morte da avó, e deve retornar a Brasília nesta semana.

O currículo do ex-secretário mostra que ele já trabalhou no Instituto para Reforma das Relações entre Estado e Empresa (IREE), ligado a sócio de Silvio Almeida. Essa informação era pública desde antes da entrada dele no governo. Após o episódio de denúncia de Anielle contra Silvio, a ministra teria decidido passar um pente fino em suas relações.

A **CNN** obteve por funcionários do ministério acesso à mensagem que Silva encaminhou aos colegas informando sua saída, após 1 ano e 10 meses de governo. No texto, ele exalta as qualidades de quem fala a verdade.

A **CNN** procurou Yuri Silva e o ministério. O ex-secretário não quis comentar a demissão.

Já o ministério negou que a demissão dele tenha relação com o caso Silvio Almeida. De acordo com a pasta, o ministério está em estruturação e um novo nome será anunciado nesta semana. “A exoneração se deu para fortalecimento do Sinapir. Especulações sobre outras motivações são inverídicas”, disse.

A diretora de Monitoramento e Avaliação da secretaria, Tatiana Dias, assumirá interinamente as funções.

Veja mensagem divulgada entre amigos por funcionário da pasta de Anielle Franco apontado como amigo de Silvio Almeida:

Boa noite pessoal,

Como já é notícia, fui desligado hoje do Ministério da Igualdade Racial hoje, após 1 ano e 10 meses de muita luta pra ajudar a estruturar esse projeto, que é sonho do movimento negro desde a gloriosa Seppir.

Na política, tudo passa! Um dia, a gente dorme e no outro a gente acorda. E é assim que devemos enxergar transições desse tipo.

O que fica são as políticas públicas e os movimentos sociais, esses, sim, incontornáveis, imbatíveis e sem os quais não existiríamos vivos como povo!

Pra mim, foi uma honra construir o MIR sob a liderança da Ministra e ter todos e todas vocês como colegas de trabalho. Vários que seguem aqui e que passaram por aqui se tornaram amigos e amigas pra vida toda!

Eu vou embora de cabeça erguida e amanhã passarei no Corporate e no Bloco C para me despedir pessoalmente de cada pessoa que acreditou em mim, na

minha liderança política, na minha capacidade de articulação, na minha verdade, no sonho e no brilho que meus olhos trazem quando falo de movimento negro e PIR!!!

Nos veremos por aí, na luta, no governo, na sociedade civil e sobretudo nos livros de história!!!

Xangô sempre será vivo na vida de quem fala a verdade!

Veículo: UOL Notícias

Autor: Lucas Borges Teixeira, Adriana Negreiros e Mateus Araújo

Data: 08/10/2024

Link: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2024/10/08/anielle-demissao-secretario-igualdade-silvio.htm>

Título: Anielle demite secretário ligado a ex-ministro Silvio Almeida

O ex-secretário foi demitido por videoconferência neste final de semana, quando estava em Salvador por motivos pessoais. Segundo relatos de pessoas próximas, ele soube da demissão antes do ocorrido porque a ministra já estaria procurando por substitutos, que o contataram antes da oficialização.

O Sinapir é a principal subdivisão do Ministério da Igualdade Racial. Segundo o UOL apurou, a ligação de Silva com o advogado próximo a Almeida causaria desconforto na ministra.

Ativista do movimento negro, o ex-secretário participa do ministério desde a sua concepção, durante o governo de transição, no final de 2022. A exoneração foi assinada no DOU (Diário Oficial da União), pelo ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, nesta terça (8).

Procurado, Silva disse que prefere não falar com a imprensa. Já o ministério informou que a exoneração faz parte de uma reestruturação da pasta.

Em estruturação da segunda metade da gestão, o ministério da Igualdade Racial exonerou o Secretário do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial, Yuri Silva. O novo nome será anunciado ainda esta semana e virá com a missão de fortalecer o Sinapir. A diretora de Monitoramento e Avaliação da secretaria, Tatiana Dias, assumirá interinamente até o anúncio.

Ministério da Igualdade Racial, em nota

Veículo: Diário do Centro do Mundo

Autor: Diário do Centro do Mundo

Data: 12/10/2024

Link: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/ministerio-da-igualdade-racial-ignora-relatorio-de-violencia-sexual-contra-ciganos/>

Título: Ministério da Igualdade Racial ignora relatório de violência sexual contra ciganos

Na 74ª sessão da ONU em Genebra, onde o relatório de direitos humanos no Brasil é elaborado por relatores da entidade a partir de ocorrências reportadas pela sociedade civil, a Delegação do Governo Brasileiro recebeu em uma audiência privada todos os grupos de interesse presentes, antes da sessão com os relatores.

O cigano Rogério Ribeiro, presidente da Rede Brasileira dos Povos Ciganos (RBPC), entregou, por meio de sua advogada, um relatório de denúncia ao Ministério da Igualdade Racial. O documento continha uma investigação preliminar com provas de abusos de direitos humanos contra a população cigana, apresentando evidências gráficas e testemunhais de invasões, chacinas de famílias, homicídios, detenção, tortura e morte de ciganos pela polícia de Vitória da Conquista, na Bahia, incluindo fotos de corpo de delito e autópsia, com vítimas que vão de crianças a idosos. “Vou abusar de você e te estuprar”, foi uma das ameaças feitas pela polícia da Bahia a uma mulher cigana de 82 anos, conforme registrado na investigação preliminar da RBPC.

Ana Carinhonha, Diretora de Ações Governamentais do MIR, procurou a RBPC informando que era baiana e que possuía atualizações sobre a situação em Vitória da Conquista. Ela afirmou que as portas do MIR estariam abertas para receber as denúncias. O pedido da RBPC ao MIR era claro: uma investigação imparcial sobre os crimes perpetrados por agentes policiais no Estado da Bahia, que até hoje seguem impunes.

A secretária Executiva do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), Rita de Oliveira, que presidia a delegação, assumiu o compromisso de enviar uma missão do Governo Federal à Bahia para realizar diligências.

Os relatórios foram enviados e reenviados ao MIR. Mais de um ano depois, o ministério nunca respondeu nem atualizou a RBPC. Enquanto isso, mais homicídios, incluindo chacinas de famílias inteiras com execuções sumárias de crianças ciganas, continuam a ocorrer no estado da Bahia.

A jornalista Stefanie Costa, brasileira radicada em Portugal relatou que em 2023 estava presente na primeira visita oficial da delegação do Brasil para a cúpula luso-brasileira em Portugal para ouvir mulheres imigrantes que lutam há anos por seus direitos em solo português. Atualmente, mais de 400 mil brasileiros e brasileiras vivem em Portugal, muitos dos quais são mulheres negras, vítimas de violência doméstica, racismo, xenofobia e precariedade em postos de trabalho.

Ela conta que durante essa primeira passagem por Lisboa, já como ministra, Anielle Franco recebeu diversos grupos de imigrantes, não só de Portugal, mas de outros países europeus. Assim como o ex-ministro Silvio Almeida, ela se comprometeu a dar apoio e fortalecer os canais do governo para que esses cidadãos pudessem contar com o suporte de uma administração progressista depois de quase sete anos de abandono.

Na ocasião, Anielle se encontrou com a então ministra adjunta e dos Assuntos Parlamentares de Portugal, Ana Catarina Mendes, para propor uma cooperação entre o Observatório do Racismo e Xenofobia em Lisboa e uma universidade pública brasileira, além de um acordo de boas práticas de combate ao racismo.

“Mesmo entendendo as dificuldades do lugar em que estamos, do conservadorismo, da repúbia que houve e do argumento de que não há racismo aqui, nós vamos continuar falando e não vamos desistir. As políticas de igualdade social não cabem somente em uma Secretaria. Eu disse ao presidente Lula que é a primeira vez que conseguimos pautar racismo e xenofobia em Portugal, e isso é um feito histórico”, comentou Anielle Franco após a reunião.

Um ano depois, em maio de 2024, a ministra voltou a Portugal a convite do ministro do Supremo, Gilmar Mendes, para participar do Fórum Jurídico de Lisboa. Anielle não foi a única a marcar presença. Centenas de políticos, empresários, juristas e pesquisadores brasileiros estiveram no evento, financiado pela Fundação Getúlio Vargas, pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e pelo Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa, o IDP.

Stefani narra que “antes mesmo de sabermos da confirmação sobre a sua vinda ao Fórum Jurídico, procuramos Anielle Franco para uma entrevista à Revista Brasil Já (publicação feita por brasileiros com sede em Lisboa), que lançou uma edição especial sobre a luta colonial e o combate ao racismo em Portugal. A resposta da assessoria da ministra foi de que ela não teria horário na agenda para conversar sobre a luta antirracista e outros temas relevantes”.

Mesmo negando falta de espaço na agenda, dias depois Anielle participou de seis encontros durante a sua estadia na capital portuguesa. Nenhum desses compromissos foi com os movimentos sociais da luta antirracista em Portugal. A ministra preferiu ocupar seu tempo com reuniões burocráticas para discutir possíveis trabalhos no futuro, algo que ela já havia feito em 2023 e que, dessa vez, poderia ter sido tratado à distância ou por uma videochamada.

“Infelizmente, perdemos a oportunidade de dar continuidade ao projeto de apoio aos brasileiros em Portugal. Nos foi negada a chance de, por exemplo, mostrar à ministra Anielle Franco a história de centenas de mães imigrantes, vítimas de violência doméstica, que perdem a guarda dos seus filhos para pais abusadores que utilizam de uma convenção internacional (Convenção de Haia) para acusá-las de sequestradoras quando, em última instância, a fuga ao país de origem acaba se tornando o último recurso dessas mães para cessar um terrível ciclo de violência”, diz Stefani.

“Também não tivemos a chance de discutir e ampliar os canais de apoio, junto aos órgãos competentes ligados ao Itamaraty, a respeito da escalada de xenofobia e preconceito que hoje atinge parte da comunidade brasileira em Portugal desde o crescimento da extrema direita no parlamento português. Por fim, não houve qualquer garantia de que os trabalhos de cooperação entre os dois países vão sair do papel ou se terão algum efeito prático na vida das pessoas que aqui [sobrevivem]. Não tivemos nenhuma palavra sobre um tema que a própria Anielle Franco iniciou: a dívida histórica que Portugal tem com os povos das ex-colônias, incluindo o Brasil.”

Veículo: Folha De S. Paulo - Painei

Autor: Fabio Zanini, Danielle Brant

Data: 17/10/2024

Link: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painei/2024/10/rede-amazonia-negra-deve-enviar-a-lula-carta-sobre-descaso-de-anielle-com-regiao.shtml>

Título: Painei: Rede Amazônia Negra deve enviar a Lula carta sobre 'descaso' de Anielle com região

A Rede Amazônia Negra, que integra o CNPIR (Conselho Nacional de Igualdade Racial), deve enviar ao presidente [Lula](#) (PT) nesta sexta-feira (18) uma carta aberta na qual critica o "descaso e o abandono" da gestão da ministra [Anielle Franco](#) (Igualdade Racial) com a Amazônia e a região Norte.

O documento, assinado pelo colegiado presente nos nove estados da [Amazônia Legal](#), será remeteido por e-mail ao gabinete civil da Presidência, afirma Pedro Paulo da Cunha Carvalho, o Paulo Axé, coordenador operacional da entidade.

Na carta aberta, o colegiado diz que a não-participação da gestão do MIR ([Ministério da Igualdade Racial](#)) na Amazônia Legal "desencadeia um sentimento de abandono e de descaso por parte do governo Lula", representado pela ministra. Também afirma que a rede fez várias tentativas de diálogo e protocolou diversos requerimentos, "todos sem retorno por parte do MIR."

Além disso, afirma ter pedido políticas e discussões fundamentais para o povo negro na Amazônia Legal, sem resposta do ministério.

A carta afirma que Anielle se comprometeu, durante os [Diálogos Amazônicos de 2023](#), a construir em conjunto com a sociedade civil um plano para a Amazônia Legal, mas que, um ano depois do evento, o "movimento não foi chamado ao diálogo e muito menos fora apresentado alguma produção por parte da gestão nesse sentido". "Temos uma ministra que não dialoga com o movimento social negro", complementa.

Cita ainda um relatório de um grupo de trabalho produzido durante evento realizado em outubro do ano passado em Roraima e que embasaria o plano para a Amazônia. Segundo a carta, o ministério não levou adiante a proposta.

A carta também descreve supostas tentativas de intimidação e perseguição do ministério a integrante da organização.

Procurado, o ministério disse não ter recebido ou tomado conhecimento da carta e que, por isso, não "tem como validar a confiabilidade do documento".

"Importante destacar que tem sido uma prática usual a circulação de documentos com assinaturas não validadas pelas organizações sociais, com o intuito de levar à imprensa reivindicações pessoais e tomadas de interesses políticos como sendo reivindicações coletivas", indica nota enviada ao Painel.

A pasta negou ainda qualquer perseguição ao integrante da entidade.

O ministério argumenta ainda que construiu a Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental Quilombola e que está garantindo recursos do [BNDES](#) (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) à construção de planos locais de desenvolvimento dos territórios quilombolas na Amazônia legal.

Afirma também que a minuta que cria o Comitê de Enfrentamento ao Racismo Ambiental foi aprovada na pasta e está tramitando no MMA (Ministério do [Meio Ambiente](#)) e que o decreto incluiria a criação do grupo de trabalho permanente Amazônia Negra.

A pasta diz, além disso, que coordena o plano setorial de adaptação climática em diálogo direto com o MMA e com os ministérios do Desenvolvimento Social, Cidades, Saúde e Desenvolvimento Agrário.

"Até 2027, o MIR planeja realizar oficinas de capacitação em práticas sustentáveis, publicar catálogos sobre o patrimônio cultural de comunidades tradicionais e implementar ações anuais de enfrentamento ao racismo ambiental", indica a nota.

Veículo: Folha de S. Paulo

Autor: Mariana Brasil

Data: 08/10/2024

Link: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2024/10/anielle-franco-demite-secretario-ligado-a-silvio-almeida.shtml>

Título: Anielle Franco demite secretário ligado a Silvio Almeida

Yuri Silva trabalhou com ex-ministro em instituto; OUTRO LADO: Ministério diz que demissão foi fruto de reestruturação

A ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco (PT), demitiu na segunda-feira (7) o secretário do Sinapir (Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial), o jornalista Yuri Silva, que havia trabalhado com o ex-ministro dos Direitos Humanos Silvio Almeida.

Yuri e o ex-chefe da pasta dos Direitos Humanos trabalhavam para o advogado Walfrido Warde, presidente do IREE (Instituto para Reforma das Relações entre Estado e Empresa), no qual o jornalista foi colunista até assumir a secretaria na pasta da Igualdade Racial, em 2023.

Yuri Silva é jornalista e mestre em políticas públicas pela FGV (Fundação Getúlio Vargas). Ele esteve à frente dos Sinapir durante um ano e dez meses.

Silvio Almeida foi exonerado da pasta dos Direitos Humanos após denúncias de importunação sexual em setembro.

A reunião para demitir Yuri Silva foi feita de forma remota, já que o então secretário estava fora de Brasília. A exoneração foi publicada na segunda-feira (7) e assinada pelo ministro da Casa Civil, Rui Costa (PT).

Procurado, o Ministério da Igualdade Racial disse que a demissão é fruto de estruturação da segunda metade da gestão.

"O novo nome será anunciado ainda esta semana e virá com a missão de fortalecer o Sinapir. A diretora de Monitoramento e Avaliação da secretaria, Tatiana Dias, assumirá interinamente até o anúncio", disse a pasta, em nota.

Segundo relatos feitos à Folha, a ministra Anielle já teria se reunido com nomes cotados para assumir a vaga de Silva há cerca de uma semana.

Em sua conta de Instagram, o ex-secretário informou a respeito de sua saída e agradeceu aos colegas e à ministra pelo período na pasta.

"Saio dessa tarefa política de cabeça erguida. Hoje passei nos dois prédios do MIR para me despedir pessoalmente de cada pessoa que acreditou em mim, na minha liderança política, na minha capacidade de articulação, na minha verdade, no sonho e no brilho que meus olhos trazem quando falo de movimento negro e das PIR!!!"

Silva tinha vínculo próximo a Walfrido Warde e foi colega de trabalho de Silvio Almeida no IREE.

O presidente Lula (PT) nomeou a então deputada estadual de Minas Gerais Macaé Evaristo (PT) no dia 9 de setembro para chefiar a pasta dos Direitos Humanos após

a exoneração de Silvio Almeida. Na ocasião, Yuri manifestou apoio à nova gestora nas redes sociais.

Veículo: Notícia Preta

Autor: Thayan Mina

Data: 09/10/2024

Link: <https://noticiapreta.com.br/o-que-fica-sao-as-politicas-publicas-e-os-movimentos-sociais-diz-secretario-demitido-do-mir-por-anielle-franco/>

Título: “O que fica são as políticas públicas e os movimentos sociais”, diz secretário demitido do MIR por Anielle Franco

O secretário do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade (Sinapir), Yuri Silva, foi demitido do cargo na última segunda-feira (07) pela ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco. Yuri é militante do movimento negro e comandava a principal secretaria da pasta desde a transição do governo em 2022.

O Ministério da Igualdade Racial (MIR) emitiu nota informando que a demissão é uma reestruturação dentro da pasta. Yuri já trabalhou junto com Silvio Almeida no Instituto para a Reforma das Relações entre Estado e Empresa (Iree). Anielle assumiu publicamente acusações contra o ex-ministro Silvio Almeida.

A CNN obteve acesso a uma mensagem que teria sido enviada de Yuri a colegas informando sua saída do MIR, na mensagem ele diz:

“Na política, tudo passa! Um dia, a gente dorme e no outro a gente acorda. E é assim que devemos enxergar transições desse tipo. O que fica são as políticas públicas e os movimentos sociais, esses, sim, incontornáveis, imbatíveis e sem os quais não existiríamos vivos como povo”, disse.

A nota do MIR diz:

“Em estruturação da segunda metade da gestão, o ministério da Igualdade Racial exonerou o Secretário do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial, Yuri Silva. O novo nome será anunciado ainda esta semana e virá com a missão de fortalecer o Sinapir. A diretora de Monitoramento e Avaliação da secretaria, Tatiana Dias, assumirá interinamente até o anúncio”, diz a nota do MIR.

Yuri Silva é demitido do MIR- Foto: Geraldo Magela/Agência Senado.

Segue na íntegra a mensagem que a CNN teve acesso:

“Boa noite pessoal,

Como já é notícia, fui desligado hoje do Ministério da Igualdade Racial hoje, após 1 ano e 10 meses de muita luta pra ajudar a estruturar esse projeto, que é sonho do movimento negro desde a gloriosa Seppir.

Na política, tudo passa! Um dia, a gente dorme e no outro a gente acorda. E é assim que devemos enxergar transições desse tipo.

O que fica são as políticas públicas e os movimentos sociais, esses, sim, incontornáveis, imbatíveis e sem os quais não existiríamos vivos como povo!

Pra mim, foi uma honra construir o MIR sob a liderança da Ministra e ter todos e todas vocês como colegas de trabalho. Vários que seguem aqui e que passaram por aqui se tornaram amigos e amigas pra vida toda!

Eu vou embora de cabeça erguida e amanhã passarei no Corporate e no Bloco C para me despedir pessoalmente de cada pessoa que acreditou em mim, na minha liderança política, na minha capacidade de articulação, na minha verdade, no sonho e no brilho que meus olhos trazem quando falo de movimento negro e PIR!!!

Nos veremos por aí, na luta, no governo, na sociedade civil e sobretudo nos livros de história!!!

Xangô sempre será vivo na vida de quem fala a verdade!”

Veículo: Bnews

Autor: Bnews

Data: 12/10/2024

Link: <https://www.bnews.com.br/noticias/politica/apos-exoneracao-de-baiano-ministerio-da-igualdade-racial-anuncia-novo-secretario.html>

Título: Após exoneração de baiano, Ministério da Igualdade Racial anuncia novo secretário

Após a exoneração do jornalista baiano Yuri Silva, o Ministério da Igualdade Racial anunciou, nesta sexta-feira (11), o novo titular de Gestão do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Sinapir) da pasta.

Trata-se de Clédisson Geraldo dos Santos, antropólogo, pesquisador da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e secretário da Frente Parlamentar Mista Antirracismo do Congresso Nacional. Segundo o Governo Federal, a previsão é que ele tome posse já no início desta semana.

O Ministério explicou que a escolha de Clédisson foi reforçada por sua larga trajetória com a agenda da igualdade racial no Brasil. Por duas vezes foi membro do Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial, também conselheiro da juventude no Conselho Nacional de Juventude, integrou o Comitê Gestor Federal do Plano Juventude Viva, programa reformulado nesta gestão do Ministério.

Ele chega à pasta poucos dias após o jornalista Yuri Silva ser exonerado da Sinapir pela ministra Anielle Franco. Informações iniciais apontam que uma suposta ligação dele com o ex-ministro Sílvio Almeida, demitido da pasta após denúncias de assédio sexual, motivou a demissão.

Veículo: Folha de S. Paulo - Mônica Bergamo

Autor: Mônica Bergamo, Bianka Vieira, Karina Marias e Manoela Smith

Data: 11/10/2024

Link: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2024/10/anielle-anuncia-antropologo-mineiro-apos-demissao-de-nome-ligado-a-silvio.shtml>

Título: Anielle anuncia antropólogo mineiro após demissão de nome ligado a Silvio Clédisson Geraldo dos Santos vai assumir posto de secretário do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial

O Ministério da Igualdade Racial anunciou nesta sexta (11) o antropólogo mineiro e pesquisador da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) Clédisson Geraldo dos Santos como o novo secretário do Sinapir (Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial).

Ele vai substituir o jornalista Yuri Silva, [demitido pela chefe da pasta](#), a ministra [Anielle Franco](#), nesta semana. O ex-secretário havia trabalhado com o ex-ministro dos Direitos Humanos Silvio Almeida.

Yuri e Silvio Almeida trabalhavam para o advogado Walfrido Warde, presidente do IREE (Instituto para Reforma das Relações entre Estado e Empresa), no qual o jornalista foi colunista até assumir a secretaria na pasta da Igualdade Racial, em 2023.

[Silvio foi exonerado da pasta dos Direitos Humanos](#) após denúncias de importunação sexual em setembro.

Segundo o Ministério, a mudança foi uma reestruturação e Clédisson tem uma trajetória reconhecida na luta antirracista e no movimento negro brasileiro. Ele deverá tomar posse no início da próxima semana.

"O Sinapir é a espinha dorsal enquanto fomento das políticas de promoção da igualdade racial nas cidades e estados brasileiros, e Clédisson tem a experiência necessária para a missão de efetivar a articulação interfederativa e a adesão

colaborativa dos estados e municípios na agenda da igualdade", disse a ministra Anielle Franco.

A pasta diz ainda que o novo secretário foi membro do Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial, também conselheiro no Conselho Nacional de Juventude, e integrou o Comitê Gestor Federal do Plano Juventude Viva, programa reformulado na atual gestão do Ministério.

"Me sinto honrado com o convite para integrar o Ministério da Igualdade Racial, aderindo integralmente ao compromisso de fazer com que as políticas pela igualdade cheguem às cidades e estados e sejam realidade na vida da população", disse ele.

Para assumir o novo cargo, Clédisson Santos vai deixar o posto de secretário-executivo da Frente Parlamentar Mista Antirracismo do Congresso Nacional e de coordenador programático do gabinete da deputada Dandara Tonantzin (PT-MG).

Veículo: Alô Alô Bahia – Rede Bahia

Autor: Tiago Mascarenhas

Data: 08/10/2024

Link: <https://aloalobahia.com/noticias/2024/10/08/na-politica-tudo-passa-diz-secretario-baiano-apos-ser-demitido-do-ministerio-de-anielle-franco/>

Título: “Na política, tudo passa”, diz secretário baiano após ser demitido do Ministério de Anielle Franco

O jornalista baiano e ativista do movimento negro, Yuri Silva, foi exonerado do cargo de secretário do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Senapir) nesta segunda-feira (7). Em resposta, Yuri se manifestou nas redes sociais, afirmando que deixa o cargo “de cabeça erguida” e com tranquilidade, tratando a demissão como parte das transições normais da política.

Em sua declaração, Yuri ressaltou que a política é feita de ciclos e que está preparado para novos desafios. Ele agradeceu aos colegas do Ministério da Igualdade Racial (MIR), liderado pela ministra Anielle Franco, e destacou o orgulho de ter contribuído para a construção de políticas públicas fundamentais para o combate ao racismo.

O Ministério da Igualdade Racial, em nota oficial, justificou a saída do secretário como parte de uma “reestruturação da segunda metade da gestão” e informou que um novo nome será anunciado ainda esta semana. Tatiana Dias, diretora de Políticas de Combate e Superação do Racismo, assumirá interinamente até a escolha do substituto.

Veja a declaração completa de Yuri Silva:

“Deixo o Ministério da Igualdade Racial hoje, após 1 ano e 10 meses de muita luta pra ajudar a estruturar esse projeto, que é sonho gestado pelo movimento negro desde a gloriosa Seppir. Seguirei para novos desafios, em breve anunciados, após dialogar com meus grupos políticos partidários e no movimento social negro!

Na política, tudo passa! Um dia, a gente dorme e no outro a gente acorda. E é assim que devemos enxergar transições desse tipo. Elas são normais, corriqueiras e devem ser tratadas com essa tranquilidade.

O que fica são as políticas públicas e os movimentos sociais – esses, sim, incontornáveis, imbatíveis e sem os quais nós negros não existiríamos vivos como povo!

Pra mim, foi uma honra construir o MIR sob a liderança da gigante  Anielle Franco  e ter tanta gente legal e dedicada, comprometida com o combate ao racismo, como colegas de trabalho. Vários que seguem no MIR e que passaram por lá se tornaram amigos e amigas pra vida toda!

Eu saio dessa tarefa política de cabeça erguida. Hoje passei nos dois prédios do MIR para me despedir pessoalmente de cada pessoa que acreditou em mim, na minha liderança política, na minha capacidade de articulação, na minha verdade, no sonho e no brilho que meus olhos trazem quando falo de movimento negro e das PIR!

Encontrarei todos os companheiros e companheiros de sempre por aí, na luta (de onde nunca saí nem nunca sairei), nos Governos, na sociedade civil e, sobretudo, nos livros de história!

E nunca se esqueçam: Xangô, Deus e todas as divindades supremas que acreditamos como representação de vida e da correção sempre serão vivas na vida de quem fala a verdade!"

Veículo: Mundo Negro

Autor: Silvia Nascimento

Data: 10/10/2024

Link: <https://mundonegro.inf.br/demissao-de-yuri-silva-secretario-apontado-como-uma-das-maiores-liderancas-negras-da-Atualidade-gera-criticas-ao-ministerio-da-igualdade-racial/>

Título: Demissão de Yuri Silva, secretário apontado como uma das maiores lideranças negras da atualidade, gera críticas ao Ministério da Igualdade Racial

A justificativa de “reestruturação para a segunda metade da gestão” para explicar a demissão de Yuri Silva do cargo de Secretário do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial não convenceu muitas pessoas do movimento negro e outros profissionais que já trabalharam com ele. Além de Silva, outras quatro pessoas de sua equipe foram demitidas, aumentando o mal-estar dentro do Ministério da Igualdade Racial.

Benedito Mariano, um dos coordenadores da área de segurança do programa de governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na campanha de 2022, criticou a decisão de Anielle Franco em entrevista à Folha de S. Paulo: “Yuri é uma grande liderança

do movimento negro e um quadro de primeira linha. O governo federal perde um grande gestor e uma das maiores lideranças do movimento negro do país.”

Repercussão e apoio nas redes sociais

A demissão de Yuri Silva gerou uma onda de apoio nas redes sociais, com várias manifestações de figuras do movimento negro. A ativista Preta Rara lamentou a saída de Yuri, destacando o impacto de sua ausência: “Você estava fazendo um excelente trabalho, já que você tem base centrada nas nossas questões étnicas no geral. Quem perde somos todos nós por você não fazer mais parte do Ministério da Igualdade Racial.”

Saory Brito, por sua vez, chamou a saída de Yuri de “uma das maiores perdas que o Ministério sofreu”, destacando a capacidade, o conhecimento e a luta dele na direção da pasta.

Especulações sobre os motivos e o impacto da demissão

O Ministério da Igualdade Racial justificou a exoneração em nota oficial: “Em estruturação da segunda metade da gestão, o ministério exonerou o Secretário do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial, Yuri Silva. O novo nome será anunciado ainda esta semana e virá com a missão de fortalecer o Sinapir. A diretora de Monitoramento e Avaliação da secretaria, Tatiana Dias, assumirá interinamente até o anúncio.”

Fontes ligadas ao ministério, conforme mencionado em texto assinado por Basília Rodrigues na CNN, sugerem que a proximidade de Yuri com o ex-ministro dos

Direitos Humanos, Silvio Almeida, pode ter influenciado a decisão. Almeida foi demitido após ser acusado por Anielle de importunação sexual e mantinha laços com o IREE, onde Yuri trabalhou antes de ingressar no governo.

A comunicação sobre a exoneração foi feita por videoconferência enquanto Yuri estava em Salvador, acompanhando o luto pelo falecimento de sua avó, Dona Maria. O momento delicado em que a demissão ocorreu ampliou a repercussão negativa do caso.

Um representante do movimento negro, que preferiu não se identificar, criticou a decisão, afirmando que Yuri é “unanimemente respeitado pelos ativistas negros por ser uma pessoa séria e batalhadora”.

Após o episódio, Yuri Silva se manifestou em suas redes sociais, agradecendo pelo apoio recebido: “Quero agradecer a toda solidariedade que recebi após as notícias da minha demissão do Ministério da Igualdade Racial. Saber que eu inspiro tanta gente e tenho apoio de tantos líderes que me educaram como homem negro me deixou muito feliz. Meu coração está em paz! Voltarei logo!”.

Veículo: A Tarde

Autor: Da redação

Data: 08/10/2024

Link: <https://atarde.com.br/politica/anielle-franco-demite-yuri-silva-secretario-de-igualdade-racial-1290390>

Título: Anielle Franco demite Yuri Silva, secretário de Igualdade Racial

Yuri é jornalista e ativista do movimento negro baiano. A exoneração de Yuri foi publicada na edição do Diário Oficial da União (DOU) desta terça-feira, 8 -

A ministra de Igualdade Racial, Anielle Franco, demitiu Yuri Silva, secretário do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade (Sinapir). Jornalista e ativista do movimento negro baiano, Yuri Silva estava envolvido nos planos da pasta desde o grupo de transição de governo, em 2022.

Apesar de a decisão só ter sido publicada nesta terça, o ex-secretário foi avisado da demissão por telefone na última segunda (7). O motivo da demissão não foi divulgado oficialmente, contudo, o MASSA! apurou que a aproximação de Yuri com pessoas ligadas a Silvio Almeida, que foi acusado de assédio por Anielle, resultou no desligamento.

Em contato com o Portal MASSA!, Yuri Silva afirmou que não vai se pronunciar oficialmente sobre demissão. O ex-secretário também não negou a motivação noticiada pela imprensa. "Não falarei em on, mas confirmo tudo que os jornais deram já", declarou.

O Massa! entrou em contato com o Ministério da Igualdade Racial e aguarda um posicionamento oficial sobre o motivo da demissão de Yuri Silva.

Em nota, o Ministério da Igualdade Racial informou que a saída de Yuri é uma mudança normal nos percursos de gestão, com o objetivo de fortalecer a secretaria do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial.

"Em estruturação da segunda metade da gestão, o ministério da Igualdade Racial exonerou o Secretário do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial, Yuri Silva. O novo nome será anunciado ainda esta semana e virá com a missão de fortalecer o Sinapir. A diretora de Monitoramento e Avaliação da secretaria, Tatiana Dias, assumirá interinamente até o anúncio", completa a nota.

Veículo: Folha de S. Paulo

Autor: Fábio Zanini

Data: 09/10/2024

Link: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2024/10/ex-ouvidor-da-policia-de-sp-lamenta-demissao-de-secretario-ligado-a-silvio-almeida.shtml>

Título: Ex-ouvidor da polícia de SP lamenta demissão de secretário ligado a Silvio Almeida

Benedito Mariano diz ter visto com tristeza a exoneração de Yuri Silva pela ministra Anielle Franco, da Igualdade Racial

Ex-ouvidor das polícias do estado de São Paulo, Benedito Mariano diz que viu com tristeza a demissão de Yuri Silva de um cargo que tinha no Ministério da Igualdade Racial.

Silva é ligado a Silvio Almeida, ex-ministro dos Direitos Humanos que é acusado por Anielle de ter cometido importunação sexual contra ela.

O demitido também trabalhou para o advogado Walfrido Warde no IREE (Instituto para a Reforma das Relações entre Estado e Empresa), que é próximo de Almeida.

"Yuri é uma grande liderança do movimento negro e um quadro de primeira linha. Não sei os motivos da demissão, mas se for por trabalhar no IREE, onde eu também trabalho, é um absurdo. O governo federal perde um grande gestor e um das maiores lideranças do movimento negro do país", diz Mariano, que coordena o Núcleo de Segurança Pública e Democracia do instituto.

Um dos principais especialistas em segurança do PT, Mariano foi um dos coordenadores da área do programa de governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na campanha de 2022.

Veículo: Diário Carioca

Autor: Diário Carioca

Data: 12/10/2024

Link: <https://www.diariocarioca.com/politica/entidades-de-candomble-detonam-anielle-e-pedem-audiencia-com-lula/>

Título: Entidades de Candomblé detonam Anielle e pedem audiência com Lula | Diário Carioca

Entidades de candomblé e organizações de matriz africana solicitaram uma reunião com o presidente Lula para discutir o que consideram um “descaso total” da ministra Anielle Franco. O ponto central das críticas é a demissão de Yuri Silva, ex-titular do Sinapir, considerado defensor das religiões afro-brasileiras. As organizações afirmam que a falta de diálogo com os terreiros enfraquece as políticas de igualdade racial. O Ministério da Igualdade Racial respondeu que não recebeu a carta formalmente e defendeu o direito de nomeação e exoneração em cargos de confiança.

Brasília – Entidades de candomblé e organizações de matriz africana enviaram uma carta ao presidente Lula denunciando um “descaso total” da ministra Anielle Franco, responsável pelo Ministério da Igualdade Racial.

O documento, assinado por cem organizações, expressa insatisfação com a condução da ministra e solicita uma reunião com o presidente para discutir a gestão atual.

Os grupos destacam a demissão de Yuri Silva, ex-titular do Sinapir (Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial), como um dos principais pontos de conflito. Silva era associado ao ex-ministro Silvio Almeida, retirado do cargo após acusações de importunação sexual. As organizações argumentam que Silva desempenhava um papel fundamental na defesa das religiões de matriz africana e que sua saída enfraquece o diálogo com os terreiros.

O que levou ao pedido das entidades?

As entidades criticam a falta de diálogo da ministra com os grupos de matriz africana e a demissão de membros da equipe, como Yuri Silva. Afirmam que essa postura fragiliza as políticas de igualdade racial e compromete os avanços conquistados nos governos anteriores. A carta solicitando audiência direta com Lula é vista como um esforço para trazer de volta o foco nas demandas dos terreiros.

Qual é a resposta do Ministério da Igualdade Racial?

O Ministério da Igualdade Racial informou que ainda não recebeu formalmente a carta das entidades e que tomou conhecimento da denúncia por mensagens de WhatsApp. Além disso, defendeu o direito da ministra de nomear e exonerar servidores, destacando que mudanças em cargos de confiança fazem parte de qualquer gestão.

O que está em jogo?

A tensão entre as organizações de matriz africana e o ministério se intensificou com a demissão de Yuri Silva, figura importante na defesa das religiões afro-brasileiras. As entidades acreditam que a falta de diálogo ameaça políticas voltadas para a promoção da igualdade racial e a proteção dos terreiros.

Perguntas frequentes sobre a polêmica envolvendo Anielle Franco e as entidades de candomblé

Por que as entidades criticam Anielle Franco?

As organizações de matriz africana apontam um “descaso total” da ministra com os terreiros, especialmente pela demissão de membros importantes e falta de diálogo com as lideranças religiosas.

Qual foi o papel de Yuri Silva no Sinapir?

Yuri Silva era considerado uma figura chave na defesa das religiões afro-brasileiras dentro do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial, e sua demissão gerou insatisfação entre as entidades.

O que o Ministério da Igualdade Racial disse sobre as críticas?

O ministério afirmou que ainda não recebeu a carta oficialmente e defendeu as decisões de exoneração como parte da prerrogativa da ministra em cargos de confiança.

Veículo: Alô Alô Bahia – Rede Bahia

Autor: Antonio Dilson Neto

Data: 08/10/2024

Link: <https://alolobahia.com/noticias/2024/10/08/secretario-baiano-e-demitido-do-ministerio-de-anielle-franco-por-aproximacao-com-silvio-almeida/>

Título: Secretário baiano é demitido do Ministério de Anielle Franco por aproximação com Silvio Almeida

A ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, exonerou no último domingo (6) o secretário do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Sinapir), o baiano Yuri Silva.

A decisão marca uma reestruturação política na principal secretaria do ministério, e a demissão já foi oficializada na edição do Diário Oficial da União desta terça-feira (8). Além de Yuri, outros quatro membros de sua equipe foram dispensados.

Yuri Silva, ativista do movimento negro da Bahia, integrava o Ministério da Igualdade Racial desde a transição de governo, em 2022, e havia assumido o cargo de secretário em maio de 2024. Ele também atuou como diretor de Políticas de Combate e Superação do Racismo no ministério.

Sua demissão foi comunicada por meio de uma chamada de vídeo, uma vez que ele se encontrava fora de Brasília devido ao falecimento de sua avó. A conversa, que durou cerca de 20 minutos, foi descrita por fontes próximas à ministra como um momento de decisões estratégicas para a pasta.

De acordo com assessores de Anielle Franco, a substituição foi motivada por razões políticas. A ministra, que alegou a necessidade de “rearranjos internos”, demonstrou insatisfação ao saber de uma possível relação entre Yuri Silva e o advogado Walfrido Warde. Warde é próximo do ex-ministro dos Direitos Humanos, Silvío Almeida, a quem Anielle acusou publicamente de assédio sexual.

Yuri Silva já trabalhou como coordenador de Direitos Humanos no Instituto para Reforma das Relações entre Estado e Empresa (IREE), fundado por Walfrido

Warde. Até o momento, o Ministério da Igualdade Racial não anunciou um nome para substituir Silva na secretaria.

Veículo: Revista Oeste

Autor: Redação Oeste

Data: 09/10/2024

Link: <https://revistaoeste.com/politica/anielle-franco-demite-secretario-ligado-ao-silvio-almeida/>

Título: Anielle Franco demite secretário ligado ao Silvio Almeida

A ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, exonerou, nesta segunda-feira, 7, o jornalista Yuri Silva. Ele ocupava o cargo de secretário do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Sinapir) e já colaborou com o ex-ministro dos Direitos Humanos, Silvio Almeida.

Segundo o jornal Folha de S.Paulo, Yuri Silva e Silvio Almeida trabalharam no escritório do advogado Walfrido Warde, presidente do Instituto para Reforma das Relações entre Estado e Empresa (IREE). Antes de assumir a secretaria, em 2023, Yuri foi colunista no instituto.

Jornalista e mestre em políticas públicas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), Yuri Silva liderou o Sinapir por quase dois anos. Silvio Almeida foi afastado do Ministério dos Direitos Humanos em setembro, depois de ser acusado de importunação sexual.

A ministra tomou a decisão de demitir Yuri Silva em reunião remota, pois ele não estava em Brasília. A pasta oficializou a exoneração nesta segunda-feira, através do ministro da Casa Civil, Rui Costa.

O Ministério da Igualdade Racial afirmou que a demissão faz parte da reestruturação da gestão.

“O novo nome será anunciado ainda esta semana e virá com a missão de fortalecer o Sinapir”, informou a pasta à Folha. “A diretora de Monitoramento e Avaliação da secretaria, Tatiana Dias, assumirá interinamente até o anúncio.”

Anielle Franco avaliava saída de colega

De acordo com a Folha, Anielle Franco já havia se encontrado com candidatos para substituir Yuri Silva havia cerca de uma semana. Yuri Silva comunicou sua saída via Instagram, em que agradeceu aos colegas e à ministra.

“Saio dessa tarefa política de cabeça erguida”, disse Silva. “Hoje, passei nos dois prédios do ministério para me despedir pessoalmente de cada pessoa que acreditou em mim, na minha liderança política, na minha capacidade de articulação, na minha verdade, no sonho e no brilho que meus olhos trazem quando falo de movimento negro e das PIR.”

Silva mantinha uma relação próxima com Walfrido Warde e trabalhou com Silvio Almeida no IREE. Depois da exoneração de Almeida, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva nomeou Macaé Evaristo, ex-deputada estadual de Minas Gerais, em 9 de setembro, para liderar o Ministério dos Direitos Humanos. Naquele momento, Yuri Silva expressou apoio à nova liderança nas redes sociais.

Veículo: BNews

Autor: Victória Valentina

Data: 11/10/2024

Link: <https://www.bnews.com.br/noticias/politica/terreiros-de-candomble-enviam-carta-lula-com-criticas-anielle-franco-descaso-total.html>

Título: Terreiros de candomblé enviam carta a Lula com críticas a Anielle Franco: 'Descaso total'

Representantes de terreiros de candomblé e outras entidades negras e de matriz africana enviaram, nesta sexta-feira (11), uma carta ao presidente Lula criticando a atuação da ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco.

No documento, eles apontam "fragilidades" da ministra em relação à comunidade. Segundo os líderes, Anielle "nunca visitou esses espaços sagrados e desmarcou encontros após eventos prontos, em pelo menos duas ocasiões", atitude classificada por eles como "descaso total" e "má vontade".

Os representantes dizem haver uma "falta de diálogo com os terreiros de candomblé patrimonializados como Bens Materiais e Bens Imateriais do Brasil pelo Iphan".

A carta também contém críticas à demissão do secretário Yuri Silva por Anielle. O secretário baiano de Gestão do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial foi desligado da pasta na segunda-feira (7) por videoconferência.

Por fim, os líderes pedem uma mesa de negociação diretamente com o presidente Lula para conversar sobre os caminhos das políticas para terreiros.

"Recebemos com muita preocupação a demissão por telefone, e durante um resguardo provocado por luto familiar, do Secretário Nacional Yuri Silva, que compõe uma organização histórica de ativismo em defesa das religiões de matriz africana, a saber o CEN, e que é um intelectual na formulação dessas pautas", diz o documento, de acordo com a coluna Igor Gadelha, do Metrôpoles.

Veículo: Jornal Conquista

Autor: Da Redação

Data: 14/10/2024

Link: <http://jornalconquista.com.br/2024/10/14/ministerio-da-igualdade-racional-ignora-relatorio-sobre-violencia-contraciganos/>

Título: Ministério da Igualdade Racional ignora relatório sobre violência contra ciganos

Um relatório da Associação Beneficente Cultural e de Desenvolvimento Social dos Povos Ciganos do Brasil (ABECC), apresentado à ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, na 74ª sessão da ONU, em Genebra, denuncia a violência contra ciganos.

A denúncia revela graves abusos contra a comunidade cigana, inclusive em Vitória da Conquista. O relatório reúne fotos de autópsias, testemunhos de invasões, chacinas e execuções de famílias ciganas, além de relatos de tortura e violência sexual cometidas por policiais na cidade do sudoeste baiano.

Segundo informações do site Diário Carioca, apesar de ter recebido o relatório, o Ministério da Igualdade Racial (MIR) não respondeu às denúncias ou deu qualquer informação sobre a investigação.

A ABECC reforça o pedido de uma investigação imparcial e de ações do governo federal e do MIR para combater a violência contra a comunidade cigana.

No ano passado, a ministra Anielle Franco promoveu ações para combater o racismo e a xenofobia em Portugal. Entretanto, a ABECC afirma que essas ações não tiveram avanço e que a ministra não manteve o diálogo com movimentos sociais representantes da comunidade cigana.

O Jornal Conquista entrou em contato com o Ministério de Igualdade Racial por meio do e-mail, mas até o momento da matéria, não obteve retorno. O espaço permanece aberto e o texto será atualizado quando houver resposta.

Veículo: O Hoje.com

Autor: Vinícius Lima

Data: 11/10/2024

Link: <https://ohoje.com/2024/10/11/anielle-franco-anuncia-novo-secretario-em-meio-a-criticas/>

Título: Anielle Franco anuncia novo secretário em meio a críticas

Clédisson dos Santos Júnior assume secretaria em meio a críticas à gestão de Anielle Franco

A ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, nomeou o antropólogo mineiro Clédisson Geraldo dos Santos Júnior como novo responsável pela Secretaria do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Sinapir). Ele assume o posto

após a exoneração do ativista baiano Yuri Silva, uma decisão que gerou descontentamento dentro do movimento negro.

Embora o ministério afirme que a demissão de Silva faz parte de uma reestruturação interna, há especulações de que a decisão tenha sido motivada por sua proximidade com o ex-ministro Silvio Almeida, recentemente acusado de importunação sexual por Anielle Franco. O movimento negro, no entanto, critica a falta de diálogo da ministra e a maneira como a substituição foi conduzida.

Atualmente, Clédisson dos Santos Júnior trabalha no gabinete da deputada federal Dandara Tonantzin (PT-MG) e também é secretário da Frente Parlamentar Mista Antirracismo no Congresso Nacional. Ele deixará ambas as funções para assumir a secretaria na próxima semana.

O Sinapir, um dos pilares do Ministério da Igualdade Racial, é responsável por articular as políticas de promoção da igualdade racial em estados e municípios. Segundo Anielle, Clédisson possui a experiência necessária para fomentar essas políticas em todo o país, fortalecendo a agenda de igualdade racial nas esferas municipais e estaduais.

Pesquisador da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Clédisson já integrou importantes grupos de defesa dos direitos da comunidade negra, como o Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial e o Coletivo Nacional de Juventude Negra (Enegrecer). Em declaração à imprensa, ele se disse honrado com o convite e reafirmou o compromisso de levar adiante as políticas de igualdade racial.

O anúncio ocorre em meio a uma série de críticas à gestão de Anielle Franco, que enfrenta pressão de terreiros e entidades negras. Em carta aberta enviada ao presidente Lula, o movimento negro destacou a importância de Yuri Silva para a defesa da liberdade religiosa e a juventude negra, ressaltando que ele foi peça-chave na criação de importantes programas governamentais. A carta acusa a ministra de falta de diálogo e pede uma reunião com o presidente para discutir o futuro das políticas para terreiros.

O Ministério da Igualdade Racial ainda não comentou sobre as críticas feitas pelas entidades.

Veículo: B News

Autor: Redação B News

Data: 08/10/2024

Link: <https://www.bnews.com.br/noticias/politica/secretario-baiano-e-exonerado-do-ministerio-de-anielle-franco.html>

Título: Secretário baiano é exonerado do ministério de Anielle Franco

O secretário nacional de Promoção da Igualdade Racial do Ministério da Igualdade Racial, o jornalista baiano Yuri Silva, foi exonerado do cargo nesta terça-feira (8). Ativista do movimento negro da Bahia, ele integrava a pasta desde a transição de governo, em 2022, e havia assumido o cargo de secretário em maio de 2024. A

secretaria é responsável pela organização e a articulação para implementação de políticas e serviços destinados a superar as desigualdades raciais no Brasil.

Ele também atuou como diretor de Políticas de Combate e Superação do Racismo no ministério. De acordo com reportagem da CNN Brasil, a demissão do ministério de Anielle Franco foi comunicada por meio de uma chamada de vídeo, uma vez que ele se encontrava fora de Brasília devido ao falecimento de sua avó.

A conversa, que durou cerca de 20 minutos, foi descrita por fontes próximas à ministra como um momento de decisões estratégicas para a pasta. Assessores de Anielle Franco apontam que a substituição foi motivada por razões políticas, visto que a ministra alegou a necessidade de “rearranjos internos” e demonstrou insatisfação ao saber de uma possível relação entre Yuri Silva e o advogado Walfrido Warde, que é próximo do ex-ministro dos Direitos Humanos, Silvio Almeida, a quem Anielle acusou publicamente de assédio sexual.

A exoneração foi assinada pelo ministro da Casa Civil, Rui Costa, e publicada no Diário Oficial da União desta terça.

Veículo: A Tarde

Autor: Da Redação

Data: 08/10/2024

Link: <https://atarde.com.br/politica/yuri-silva-se-manifesta-sobre-demissao-nas-redes-sociais-1290432>

Título: Yuri Silva se manifesta sobre demissão nas redes sociais Jornalista baiano ocupava secretaria dentro da estrutura do Ministério da Igualdade Racial

Jornalista baiano ocupava secretaria dentro da estrutura do Ministério da Igualdade Racial

Demitido da posição de secretário do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade (Sinapir), cargo que ocupava desde maio, e do quadro do Ministério da Igualdade Racial, o jornalista Yuri Silva voltou a se pronunciar em suas redes sociais sobre o ocorrido.

Após contato com o Portal Massa! no início da manhã, onde confirmou a sua demissão ao afirmar que confirmava o que foi noticiado na imprensa, Yuri voltou a se manifestar e se despediu da pasta, onde estava desde o grupo de transição de governo em 2022 após a vitória do presidente Lula na última eleição nacional.

De acordo com apuração do Portal MASSA!, Yuri teria sido demitido por conta da sua proximidade com o núcleo do ex-ministro dos Direitos Humanos, Sílvio de Almeida, exonerado após denúncias de assédio sexual contra funcionárias e também contra a ministra de Igualdade Racial, Anielle Franco.

Em seu post, Yuri agradeceu ao tempo que passou dentro da estrutura governamental e fez elogios à ministra Anielle, a quem chamou de "Gigante". Ainda

falou em novos planos "em breve anunciados" que foram formulados após "dialogar com meus grupos políticos partidários e no movimento social negro!".

Confira a íntegra da nota de Yuri Silva:

"Deixo o Ministério da Igualdade Racial hoje, após 1 ano e 10 meses de muita luta pra ajudar a estruturar esse projeto, que é sonho gestado pelo movimento negro desde a gloriosa Seppir. Seguirei para novos desafios, em breve anunciados, após dialogar com meus grupos políticos partidários e no movimento social negro!

Na política, tudo passa! Um dia, a gente dorme e no outro a gente acorda. E é assim que devemos enxergar transições desse tipo. Elas são normais, corriqueiras e devem ser tratadas com essa tranquilidade.

O que fica são as políticas públicas e os movimentos sociais – esses, sim, incontornáveis, imbatíveis e sem os quais nós negros não existiríamos vivos como povo!

Pra mim, foi uma honra construir o MIR sob a liderança da gigante @FSI Anielle Franco [PDI] e ter tanta gente legal e dedicada, comprometida com o combate ao racismo, como colegas de trabalho. Vários que seguem no MIR e que passaram por lá se tornaram amigos e amigas pra vida toda!

Eu saio dessa tarefa política de cabeça erguida. Hoje passei nos dois prédios do MIR para me despedir pessoalmente de cada pessoa que acreditou em mim, na minha liderança política, na minha capacidade de articulação, na minha verdade, no

sonho e no brilho que meus olhos trazem quando falo de movimento negro e das PIR!!!

Encontrarei todos os companheiros e companheiros de sempre por aí, na luta (de onde nunca saí nem nunca sairei), nos Governos, na sociedade civil e, sobretudo, nos livros de história!!!

E nunca se esqueçam: Xangô, Deus e todas as divindades supremas que acreditamos como representação de vida e da correção sempre serão vivas na vida de quem fala a verdade!

Obá Kaô Kabiecile!"

Veículo: Perfil

Autor: Redação Perfil Brasil

Data: 12/10/2024

Link: <https://brasil.perfil.com/politica/anielle-franco-nomeia-novo-secretario-em-meio-a-pessoes-da-comunidade-negra.phtml>

Título: Anielle Franco nomeia novo secretário em meio a pressões da comunidade negra

O antropólogo mineiro substituirá Yuri Silva, ativista baiano que foi exonerado, gerando reações intensas dentro do movimento

O Ministério da Igualdade Racial, sob a liderança da ministra Anielle Franco, anunciou recentemente a nomeação de Clédisson Geraldo dos Santos Junior como o novo secretário da Secretaria do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Sinapir). O antropólogo mineiro substituirá Yuri Silva, ativista baiano que foi exonerado, gerando reações intensas dentro do movimento negro.

A saída de Yuri Silva, que estava associado ao ex-ministro Silvio Almeida, acusado pela ministra Anielle de importunação sexual, foi justificada pelo ministério como parte de uma reestruturação interna. No entanto, essa justificativa não foi suficiente para acalmar as críticas do movimento negro que percebeu a exoneração como uma afronta às suas demandas.

Dentre os argumentos apresentados, as entidades afirmam que Silva, um jovem negro ativo nas causas religiosas e de juventude negra, foi primordial na formulação do Plano Juventude Negra Viva. A sua demissão foi interpretada como um distanciamento das pautas promovidas pelo movimento negro.

Perfil do novo secretário nomeado por Anielle Franco

Clédisson dos Santos, antes de assumir o novo cargo, atuava no gabinete da deputada federal Dandara Tonantzin e como secretário da Frente Parlamentar Mista Antirracismo do Congresso Nacional. Além dos cargos políticos, é pesquisador na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e já integrou grupos importantes, como o Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial.

Ele afirmou sentir-se honrado pelo convite e destacou o compromisso de implementar políticas de igualdade racial que tenham impacto real nas cidades e estados brasileiros. Segundo a ministra Anielle, a experiência de Clédisson será vital para promover a articulação interfederativa necessária para avançar nessa agenda.

A exoneração de Yuri Silva levou a uma forte reação de terreiros e entidades negras que enviaram uma carta ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. No documento, expressaram seu descontentamento, acusando a ministra de falta de diálogo e de não reconhecer o valor de espaços religiosos afro-brasileiros. As entidades reivindicam uma negociação direta com o presidente para discutir o futuro das políticas voltadas para a questão racial.

A mudança na liderança do Sinapir ocorre em um período crítico para o movimento negro, que busca fortalecer políticas públicas de igualdade racial. A expectativa em torno da atuação de Clédisson dos Santos é alta, com esperanças de que ele possa promover um diálogo mais aberto e colaborativo entre o ministério e as entidades que representam a população negra do país.

Veículo: A Tarde

Autor: Victoria Isabel

Data: 08/10/2024

Link: <https://atarde.com.br/politica/yuri-silva-foi-demitido-sete-dias-apos-morte-da-avo-saiba-detalhes-1290400>

Título: Yuri Silva foi demitido sete dias após morte da avó; saiba detalhes

Baiano foi comunicado da exoneração por telefone

A portaria com a exoneração foi publicada nesta segunda-feira, 7, no Diário Oficial da União (DOU), e é assinada pelo chefe da Casa Civil, Rui Costa.

A ministra Anielle Franco exonerou o jornalista baiano Yuri Silva do cargo de secretário do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade (Sinapir), vinculado ao Ministério da Igualdade Racial. Segundo informações apuradas pelo portal A TARDE, a demissão foi comunicada por meio de ligação no celular, sete dias após a morte da avó de Yuri.

Leia mais

>> Anielle Franco demite Yuri Silva, secretário de Igualdade Racial

>> Olívia Santana avalia desempenho do PCdoB nas eleições municipais

Nos bastidores, circula a informação de que a demissão estaria relacionada a uma aproximação de Yuri com o ex-ministro Silvio Almeida, demitido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), após a divulgação de denúncias de assédio sexual. Apesar de afirmar que a conversa interna aponta este motivo, uma fonte do portal A TARDE não confirmou esses rumores.

A portaria com a exoneração foi publicada nesta segunda-feira, 7, no Diário Oficial da União (DOU), e é assinada pelo chefe da Casa Civil, Rui Costa.

Veículo: Revista Fórum

Autor: Zé Barboa Junior

Data: 11/10/2024

Link: <https://revistaforum.com.br/brasil/2024/10/11/terreiros-movimentos-negros-entregam-carta-lula-criticam-descaso-de-anielle-167295.html>

Título: Terreiros e movimentos negros entregam carta a Lula e criticam descaso de Anielle

O documento destaca diversas falhas da ministra em relação à comunidade negra do candomblé e denuncia a falta de diálogo com os terreiros, que são reconhecidos como Bens Materiais e Imateriais do Brasil pelo Iphan

Representantes de vários terreiros de candomblé, organizações da luta pelos direitos de religiões de matriz africana e outras organizações sociais de ativismo político no Brasil entregaram, nesta sexta-feira (11), uma carta ao presidente Lula com fortes críticas à atuação da ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, relacionadas às políticas voltadas ao segmento.

O documento destaca diversas falhas da ministra em relação à comunidade negra do candomblé e denuncia a falta de diálogo com os terreiros, que são reconhecidos como Bens Materiais e Imateriais do Brasil pelo Iphan.

Na carta, os representantes afirmam que Anielle nunca visitou esses espaços sagrados e desmarcou encontros em pelo menos duas ocasiões. Além disso, criticam o "baixo investimento orçamentário" destinado aos povos de terreiro e solicitam uma mesa de negociação diretamente com o presidente Lula para discutir políticas para os terreiros.

Um dos pontos fortes do documento inclui críticas à demissão do secretário Yuri Silva por Anielle, ocorrida na segunda-feira (7) por videoconferência. A ministra justificou a demissão como parte de uma "estruturação da segunda metade da gestão", mas para as entidades que assinam a carta, trata-se de mais um caso de descompromisso da Ministra para com a comunidade negra e de terreiros.

Para Anderson Moraes, jornalista fundador do Jornal Empoderado, da Frente Nacional Antirracista e âncora do programa Domingo na Fórum da TV Fórum, “é necessário sempre lembrar o histórico de denúncias de violações contra as religiões de matriz africana, no Brasil. Sendo assim, as políticas públicas direcionadas a casas de axé, servem para valorizá-las e ao mesmo tempo contribuir para interrupção dos ataques históricos (diários) contra essas entidades. Por fim, acredito que o diálogo pode ser útil para ambos. Se por um lado temos um importante Ministério de Igualdade Racial, na figura da Ministra Anielle Franco, na outra ponta temos uma cultura religiosa negra advinda de África que há mais de 200 anos contribui para que o país seja mais plural em seus valores, herança e cultura.”

De forma contundente, os movimentos solicitam “diálogo com o Presidente Lula e seus assessores do Palácio do Planalto, no sentido de uma intervenção no Ministério da Igualdade Racial e, se não obstante for, a substituição da equipe da Ministra ou, em última instância, dela própria.”

[ÍNTEGRA DA CARTA]

Veículo: A Tarde

Autor: Cassio Moreira

Data: 08/10/2024

Link: <https://atarde.com.br/politica/mae-de-yuri-silva-detona-anielle-apos-demissao-medo-da-competencia-1290493>

Título: Mãe de Yuri Silva detona Anielle após demissão: "Medo da competência"

Anna Neri Silva desabafa em comentário no Instagram

Ainda repercute a demissão de Yuri Silva do cargo de secretário do Sistema Nacional da Promoção da Igualdade (Sinapir). Nas redes sociais, a mãe do ativista e agora ex-secretário, Anna Neri, desabafou em um longo texto.

Leia mais

- >> Yuri Silva se manifesta sobre demissão nas redes sociais
- >> Anielle Franco demite Yuri Silva, secretário de Igualdade Racial
- >> Yuri Silva foi demitido sete dias após morte da avó; saiba detalhes

O texto foi em um comentário de uma publicação sobre a demissão, que teria ocorrido por telefone, segundo apuração do Grupo A TARDE. Para Anna, a saída dele se deu por "medo da competência, brilho e carisma verdadeiro" de Yuri. Ela ainda reclamou da possível ligação dele com o ex-ministro Silvío Almeida, que deixou o governo sob acusação de assédio (Anielle seria uma das vítimas), como motivo para a sua saída.

"Yuri não assediou ela junto com o ex-ministro Silvío Almeida. Pelo contrário, desde que assumiu o cargo no ministério, Yuri tem dado a vida para ajudá-la", escreveu em parte do texto.

"Na verdade, Anielle Franco tem medo da competência, brilho e carisma verdadeiro do Yuri, pois sabe que se ele ganhar experiência e raiz, será futuramente um grande líder político, sem apadrinhamento", escreveu em outra parte do texto.

Imagem ilustrativa da imagem Mãe de Yuri Silva detona Anielle após demissão:
"Medo da competência"

Repercussão negativa

A postura de Anielle desagradou grupos ligados ao movimento negro, que acusam a ministra de tentar 'cortar' Yuri por 'medo da ascensão dele dentro da pasta, de acordo com apuração feita pelo Portal A TARDE. Uma das fontes, em anonimato, afirmou: "Ela não tem bagagem, é isso".

A condução do Ministério da Igualdade Racial por Anielle Franco também tem sido alvo de críticas. Segundo uma outra fonte, o movimento negro considera o trabalho dela "pífio" e "vazio". Alguns núcleos não descartam pressionar a saída da ministra em um futuro não distante.

Veículo: B News

Autor: Daniel Serrano

Data: 08/10/2024

Link: <https://www.bnews.com.br/noticias/politica/yuri-silva-foi-demitido-pelo-telefone-e-sete-dias-apos-morte-da-avo-entenda.html>

Título: Yuri Silva foi demitido pelo telefone e sete dias após morte da avó; entenda

O jornalista baiano Yuri Silva foi exonerado pela ministra Anielle Franco do cargo de secretário do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade (Sinapir), vinculado ao Ministério da Igualdade Racial, sete dias depois da morte de sua avó. A informação é do jornal A Tarde.

De acordo com a publicação, a demissão de Yuri foi comunicada através de ligação no celular e teria ocorrido pela proximidade que ele tem com o ex-ministro Silvio Almeida, que deixou o governo Lula após as denúncias de assédio sexual.

A exoneração de Yuri foi publicada na edição do Diário Oficial da União (DOU) da última segunda-feira (7) e é assinada pelo chefe da Casa Civil, Rui Costa.

Veículo: Correio (BA)

Autor: Da Redação

Data: 08/10/2024

Link: <https://www.correio24horas.com.br/minha-bahia/jornalista-baiano-yuri-silva-e-demitido-do-ministerio-da-igualdade-racial-1024>

Título: Jornalista baiano Yuri Silva é demitido do Ministério da Igualdade Racial

Demissão estaria relacionada à sua proximidade com o ex-ministro Silvio Almeida

O jornalista baiano Yuri Silva foi exonerado do cargo secretário do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade (Sinapir), vinculado ao Ministério da Igualdade Racial. A portaria com a exoneração foi publicada nessa segunda-feira (7), e é assinada pelo chefe da Casa Civil, Rui Costa.

Segundo a CNN, a demissão estaria relacionada com a proximidade de Yuri ao ex-ministro de Direitos Humanos, Silvio Almeida. Mais quatro pessoas da equipe dele foram demitidas.

Após a demissão, Yuri enviou uma mensagem aos amigos falando sobre a sua saída. "Na política, tudo passa! Um dia, a gente dorme e no outro a gente acorda. E é assim que devemos enxergar transições desse tipo.

O que fica são as políticas públicas e os movimentos sociais, esses, sim, incontornáveis, imbatíveis e sem os quais não existiríamos vivos como povo! Pra mim, foi uma honra construir o MIR sob a liderança da Ministra e ter todos e todas vocês como colegas de trabalho. Vários que seguem aqui e que passaram por aqui se tornaram amigos e amigas pra vida toda!", diz um trecho da mensagem.